

Confidencial

Mercure, 5 de Janeiro de 1889 J

M.º Ex.º Sr. Comthe de São Affonso Corr.
e Oliveira.



Sai da A.º e a S.º Sr.º F.º pela volta
da do novo anno.

Aqui chegando a 28 de mar. findo, depois
de 38 dias de pranto vergim, achou a ge-
ra do Sr. Coelho Rodrigues chegando de
Amd. na administração. A partir as
ministrações porem em comprehensão
já a de Lourenço dos relações ami-
tas e politicas, entre hidos com tal
quente; mas, mesmo não tendo mais
força p.º dar a direção conveniente
à sua administração. Exerçamos, p.º.

Após desta gente, elle informou a
força do director da Colónia J. Pedro de
Alcantara e do administrador dos
Comercios, cujos serventos não comen-
ciam a habitand., como tendo fido
as honras 1.º Min.º da Agri-
cultura, a 2.º de Janeiro a respeito.

do ministro do superior solicitor a destituição
dos Drs. 2º e 4º Vice-presidentes, deuto pro
municio pº serem substituídos pelo Juiz de
Audomio da Costa Araújo e Capitão
Felipe Audomio da Chaves e Vasconcelos
nao obtive ahi logo.

Por mais, a Commenda da Roua nº.
1º Vice-presidente h.º. Ferraz de
Almeida da Silva Soares, e officio do p.
dos os dous nomes, supra, e nao obtive.

do ministro do justice, tendo a bordo
a guarda e os despochos pº a g. n.
e magnitudino b.

do pacto da Formosa, a cargo de
V.º. Continuo a expor as nomea
das pº min. solicitados, em d. n.º me
monica, as quaes, ligo a n.º imp.º.
Reclamo a V.º. sobre estes providos,
Confianças de servico. Sou



Com a mais distinta Consideração

de V.^{de}
Atte aus obedi^{ente}mente
J. Coelho & Resende

ASSIGNATURA

3 NETS 2800

ADIANTUMS

DESFORCO

ANNUNCIOS

100 MS. FOR LINNA

ADIENTADOS

PROPRIETARIO—Elesbão Alves de Araújo

O ESFORÇO

Estão encerradas, desde o dia 13 do corrente, os trabalhos da assembleia legislativa provincial, que funcionou — 5 1/2 mezes!

Ora, esta corporação tem, na lei, fixado o prazo de 2 mezes para, em cada anno, funcçãoar. Logo, é de suppor-se que os mezes excedentes que ella gastou fossem aproveitados em beneficio dos interesses provinciaes, que são os de seus committentes.

Entretanto, é de estremecer a confissão do que ha de verçdo no procedimento desses illustres mandatarios do povo bahiano. A maior porção do tempo, em qua-
se todo, que um pastor, se ocu-
pou-se em querelas meaos ai-
rosas; em destampatórias de ora-
dores peãs; em ajustes de contas
das façanhas de subdelegados e
inspectores de quarteirões; em
despejos de resentimentos pueris;
em summa: em cousas que bem
pensadas não passam de um lu-
dibrio manifesto aos pundonres
da provincia, cujo estado moral
e material tanto reclamam os cui-
dados dos que não trazem o pa-
triotismo somente nas circulares
banaes com que exercem a men-
digagem do voto!

Jamais a provincia da Bahia, de cujo seio brota espontaneamente a mais opulenta riqueza, achou-se reduzida á esta condição de mísera espoliada da sorte...

Onerada de um *deficit* as-
sombreador, que lhe absorve todas
as economias; sem instrucção pu-
blica, porque possui-a tão má
como é a sua, é quase que não

tal-a, faz d'ó, compunge mesmo
o seu estado penurioso, que é o
atestado vil de deliço, da au-
zencia de dedicação, da inopia de
seus directores!

Nem se diga que nos exprimimos com um certo azedume desarrasado. E' que nós, a imprensa, tambem exercemos uma medicina: a do civismo.

Temos obrigação de expor a
vitalidade dos nossos cidadãos, que
representam o poder donde saem
os deputados, as molestias que des-
troem a vitalidade social, quer seja
na ordem physica ou na ordem in-
tellectual. Consequentemente não
nos é possível calar o mal quando
elle ali está ~~impro-~~ ~~coiza~~ ~~danos-~~
~~nissim~~ ~~mas~~ e menos competentes.

Nada de meias palavras, quando torna-se necessário dizermos as coisas sem arabescos de linguagem

Mae, seja-nos licito declarar que o principal responsavel pelo que estamos a contemplar em relação ao ponto de decadencia a que os nossos representantes têm consentido abyssmar-se a provincia—é ella, unicamente ella!

A prova: não se chama um alfaiate que não entenda do officio de carapina para encarregar-se do levantamento de um edificio; do mesmo modo porque não se entrega a individuo de probidade duvidosa as chaves de um thesouro.

Ora, feita a eclipse de excepções dignas de todos os encontros, mas estas em numero limitadissimo, a nossa representação provincial está —em metros— abaixo da capacidade! Homens que podem ser muito bons cidadãos, chefes de familia extremosos, mas que não têm habilitações para cuidar dos seus inte-

reses particulares ou de, quando
se metteu na politica, urdirem as
suas trameas mal encobertas,—
são, entretanto, elevados ao cargo
de representantes da provincia—
tanto Deus! não se contam os fias-
cos que assignalam a passagem
delles p r aquellas regiões incapaz-
es de coadunarem-se com taes ha-
bitantes!

Sabem todos que as assembleias são a arena onde a arma indispensavel — é a discussão. E' logico, portanto, que quem não souber exercer a palavra, por meio da qual travam-se os combates das idéas, não pode, absolutamente, incumbir-se do nobilissimo papel de mandatario de qualquer das circumscripções. *Verbum sapienti non est aliud quod non valeret.*

Representantes há que na tribuna parlamentar ainda não detam o mais insignificante recado, servindo apenas para constituírem as phalanges dos silenciaes risíveis...

Pelo que vimos de expor nas linhas anteriores, está claro que a provincia é a unica culpada dos descalabros a que se ha submettido.

No dia, porém, em que ella comprehender que os seus representantes devem ser escolhidos na linha do merecimento e não na massa dos que vivem a explorar a ingenuidade e boa fé do espirito eleitoral, então sim: nem só o nível moral da sua representação elevar-se-ha aos limites da honestidade como também ella deixará de arrastar-se pelas enseadas tortuosas da miséria e do aviltamento!

Faça-se grôve contra a incompetência; ponha-se à margem as mediocridades e depois veremos se a Bahia não será a pristina Athenas Brasileira.

Nas columnas competentes publicamos no presente numero a Homagem que, aos meritos do ex-promotor publico desta comarca n'uso illustre amigo dr. Abdias de Oliveira, confeccionaram e mandaram-nos os habitantes da freguezia do Tanquinho.

Como documento de justiça, vale bastante esta manifestação produzida em favor dos creditos do publico funcionario publico, ouço ainda, mas já com uma reputação que pode servir de modelo a conduta de muitos outros.

E' por isso que nas apreciações em publicos folhetins ao dr. Abdias por esse mais uma vez, no folheto pelo appello d'aquelles a quem distribuiu justiça, nella comarca, onde o seu nome ficou como um penhor de sympathia.

E' um triumpho para esta cidade o desfalhecimento que dominou nos que aqui propõem a fazer soar a voz necessaria e fundamental da imprensa.

Um povo em qual falta a imprensa é um povo que se esquece de si.

AINDA NÃO!

Dois são, quando a patria se esvazia
Nos festos de n'osso leão humilhado,
Um grupo de homens bons, mas de gigotes,
Erguem-se para compariar a escuridão.

E a angustia que nos sempre esmora,
E os embalos de fúria e de lucto,
As suspiras aturadas, e humilhadas,
Que a Liberdade de Deus não ouzou.

Porém não hesitamos de queixar-nos,
Ao ponto das misérias e humilhações,
Sustentando os horrores da escravidão.

Quando os horrores da justiça escuram,
N'um exterior de angustias e luctos,
Da fúria dos esgarçados, todos os dias.

Santa Anna — Maio — 80

Amor e Razão.

tamento. Por consequencia: quanto maior for o numero de jornaes n'uma localidade maior é para ella o progresso.

O Noticiador vem caminhar resolutamente n'um plano inclinado, por quanto na Feira só a custa de muitos sacrificios se consegue manter uma gazeta sejam quaes forem as suas idéas e finanças a seguir. Mas, pouco importa. Se fizermos a enxada as consequencias das luctas ninguém decidirá se ia o entrar nellas.

Animado e perseverante siga o collega, para a frente, e, unidos, demos combate a tudo que atrophie o progresso desta terra. Assim cumprirá a risca o seu antigo ideal — onde revela os largos intuitos que o fizeram inspirar os basejos da existência.

De chapéu largo — cumprimentando.

Registramos como uma perda dolorosissima, para a Academia de Recolher de. o fallecimento de Baptista.

Humano de uma tempera rigida para os estudos e de uma integridade indefectivel como juiz, o illustre finado era a congregação d'aquella Academia de d'urta e...

das individualidades mais altas das pelo respeito de seus discipulos.

A sua patria reconhecendo-lhe os meritos collocou-o por vezes nas cadeiras de sua representação provincial e o governo imperial, em uma das situações conservadoras, encarregou-o de administrar o Piahy, commissão que desempenhou com a justiça e patriotismo das administradores correctos.

A penna que escreve estas linhas o faz penalisadissimo porque teve nelle, na Academia de que era distincto escholarado, um mestre illuminado e um amigo serio.

A provincia de Pernambuco; a mocidade academica e a esmerada familia da illustrado morto — manifestamos os nossos sentimentos de pesar.

Depois de se haver exhibido na Cochacira, voltou novamente a trabalhar em o novo theatro o grupo lyrico comico, mas com alteração no seu pessoal.

A Companhia theatral a 1 representou effectivamente ante-hontem, e, não obstante ser beneficio de caridade e estimavel maestro Carlos Ciró, houve uma vante... de direita!

A representação quasi que sempre

SEMPRE VIVA

Alé a vista e vista dentro d'ella,
Nos d'abres do papel, quasi a magada,
Uma fúria de fúria, amarela
Como se fosse em uma tenetada.

Era de amor e esgarçada mais bella...
E, enquanto da miséria e escuridão
En deturpava a natureza, a flor singela,
Seu nada me diz, me diz o mal.

Basta a sua alma, basta a sua escuridão!
Pois todos os dias a sua alma escuridão,
A qualidade e a sua alma escuridão.

Que d'entre as flores de sua a primavera...
— Quasi todas as flores mais que um dia,
E a sua alma escuridão — a sua alma escuridão.

Santa Anna — Maio — 80.

Comunicação.

título-se de comédias e trechos ly-
ricos já vistos pelo publico e sobre
os quaes já expendemos opinião.

E' de um timbre fleccido mas de
um registo restrictissimo a voz da
sra. Cristani, cujas sons eram suf-
focados pelo piano, que estava afi-
nado d'um diaphano excessivo. Ha
em si tambem auzencia absoluta
de jogo scenico, mas em compen-
sacao a sua figura toma attitudes
sympathicas, no palco.

O sr. Beacheite... não está libe-
to de confidencias. Da notas agu-
das mais ou menos vigorosas. Nas
notas baixas, porém, não sabe a
quantas anda...

Quem descompenhou-se (defei-
taente nos trechos lyricos) foi o sr.
Piazzi, Gotardo, de ventral

Tinha sido consideradas com a
permissão de mais os seguintes cul-
tejos: «Jornal de Noticias», da ca-
pital; «Democrata», de Maragui-
pe; «Matamense», de Marau (Ser-
yipe); «Supremacia», de Sepetiba;
e «Evolução de Campos» (Um de
Jauris) e «Folha de Xuxa», de
Calanguares (Muniz Garcia).

Muitos agredimentos.

Matrimoniám-se amanhã, na
Cathedral, o digno orga-
nista de esta praça sr. Isaac Jacob
Nogueira de Campos e a exm. sta.
d. Augusta Carolina dos Reis, in-
mã de talentos e estimada filha
escolhida de Virgilio Reis, um
dos nossos distinctos collegas da
«Offenda», e sobrinha do nobre
sr. Eduardo Vranco.

No domingo chegou a este ci-
dade as dignas consuetas.

Para os dias que o documento
de luto seja lido ha estrellada
toma as esperanças de pueror.

Logo para a capital a academi-
ca Antonio Joaquim Ramos, filho
de alim e gôlo de dr. em medi-
cina.

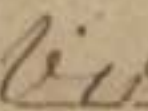
Em retribuição as atencões que
nos dispensou, estallamos-lhe a
mais sincera victoria na sua luti-
na condicção.

Na Inseppe, Rozendo Joaquim
de Sant'Anna, vulg. «Chambreiro»,
nãto a dentada e por meio de
asphyxia um seu filhinho de 8 me-
zes de idade.

O infanticida evadiu-se e os au-
toridades desta cidade providencia-
ram sobre o facto.

Paula Teixeira desforou, em S.
João, Maria das Virgens.

O dr. promotor entendeu não
deixar impune o delinquente e é
assim que fôl o casar-se na segunda
feira.

 PEDIDO

HOMENAGEM AO MÉRITO

Agora, que o sr. dr. Abdias de
Oliveira vem de deixar honrosa e
dignamente o cargo de promotor
publico desta comarca da Feira de
Sant'Anna, para vestir a toga de
Juiz Municipal da villa de Pontal,
n'essa provincia, é que nós,
cidadãos residentes na freguesia de
Santa Antonia do Tanquinho, da
dita comarca da Feira, seus con-
stitutos admiradores, pressurados si-
mos da lealdade da nobre univer-
sal tender-lhe sempre, justo e me-
ritoza prova de homenagem e ad-
miração, fazendo usar na tribuna
da fama pelas mil lauras da im-
perio.

E' o tempo de termos uma gi-
nãlha de flores estylicas, sim, mas
que travele a para perfume de
uma qualidade cabida, para com
ella singlamos a fronte do honra-
do Promotor da Feira de Sant'
Anna.

O sr. dr. Abdias, distincto ex-
representante da magistratura publica,
estrella salpêtrica de firmamento da
magistratura brasileira, tendo se
vestido na nobre e exalta da
justica, exceder a responsabilidade
pela esta comarca.

Caracterisado por nobre
equidade e profundamente
sério, intelligencia alto vulgo, in-
dubitavelmente, nobre viglan-
te de sempre seguras da justica,
para gloria da magistratura do país,

seulo honrar o nobre cargo que
vantajosa e dignamente occupou,
traçando d'esta arte uma luminosa
senda, difficil de ser trilhada pelos
que lhe houverem de succeder.

No restricto e sagrado cumpri-
mento do dever, em que houve ac-
sempre com louvavel zelo e inexer-
dizem intelligencia e criterio, o
honrado ex promotor não conheceu
considerações, nem delicias.
No criminoso não vio jamais rico
nem pobre, fidalgo nem plebeu,
mas o delinquente, sobre o qual
devia eslar todo o peso da justica.
Nunca encontrou tropeços em sua
gloriosa marcha. O ouro, os bri-
órios, e os golpes das faixas, que
por este imperio além a outros têm
destroçado, elle calou aos pés,
para fazer triumphar a causa santa
da justica, e manter o imperio da
lei. Formados e leigos o respecta-
vam. Os senhores temiam-no; os
senhores exaltavam-no. Foi um
emula de Antonio Cicero de Assis.

Hypotheticamente fallando, si
algun espirito obcecado ex ti-
vete atrevido a solicitar ao exm.
Presidente da provincia a demissão
de the integro magistrado, a ex-
leira postada em cargo da mais
alta justica, respondendo como o
visconde de S. Lourenço, quando
pediram-lhe a demissão de ex-Pro-
motor da Feira, o referido dr. An-
tonio: «Não hei de demittir o pri-
meiro promotor da provincia.»

Além de que vimos de expen-
dar, ao trataremos o delirio allu-
o dr. Abdias os exaltados qualida-
des de amigo leal e dedicado, des-
velado exposto, e por extraneous.

Manifestando nos por estes rudes
mas sinceros termos, credamos ou-
tra coisa mais tenaz em vista de
que levarmos as nossas angustias
do imperio, por meio d'esta gran-
de valada da propagação de pen-
samentos—e impressos, um nome
que tem fôl a veneração d'aquelles
que sabem prezar culto a moral-
idade, a honradez, a justica e a pro-
bitude, inseridos as provas de
illustre orgyismo, e altamente ex-
altados em seus nobres publicos e
privados.

Finalmente, pedimos ao illustre
e distincto magistrado, que, re-
tornando a liberdade que temamos

de por tal maneira ferir a sua sublimidade e reconhecida modestia, digno-se de aceitar as presentes expressões da nossa admiração, e os mais puros e verdadeiros sentimentos de nossa amizade, e par de nossas intermináveis saudades.

Parabéns à villa do Pomhal! Honras à provincia de Sergipe! Honra e gloria à magistratura brasileira!

Freguezia de Santo Antonio do Tanquinho, 2 de Setembro de 1886.

Coronel Honório Pereira d'Oliveira, 1.º juiz de paz. Viriato da Silva Lobo, professor publico. Capitão Augusto da Silva Lobo, negociante. Major José Martins d'Almeida, 2.º juiz de paz. Capitão Estanislau Martins d'Almeida, 4.º juiz de paz. Capitão Theodoro Constantino Pereira, fazendeiro. Capitão João Cordeiro de Almeida, supplente de subdelegado. Major Manoel Pereira Peixoto, fazendeiro. Manoel Cordeiro de Almeida Pinto, lavrador. Innocencio Gaudencio de Almeida Pinto, idem. João Pereira de Souza, idem. Antonio Manoel de Souza, idem. Pedro Cordeiro de Almeida, idem. João Ferreira da Silva, idem. Leonardo Ferreira de S. Paulo, idem. Vital Ribeiro Lima, fazendeiro. Tenente Manoel Ferreira da Silva Carneiro, idem. Tenente Francisco José Ferreira Guimarães, supplente de juiz de paz. José Antonio Faria, negociante. João Macolino da Silva, lavrador. Norberto Gonçalves Malafaias, escrivão de paz. José Sanchão da Silva, negociante. Joaquim Alves de Moraes, idem. Augusto da Silva Lima, idem. Silvino Ferreira da Silva, lavrador. Capitão José Moreira de Freitas, fazendeiro. Procopio Marcellino Guedes, professor da philarmonica. Feliciano Ferreira da Silva, lavrador. Capitão José Sinfrenia Ribeiro Nunes, supplente do subdelegado. Venancio Moreira de Freitas, supplente de juiz de paz. Manoel Virissimo da Cruz, lavrador. Victor Julia do Lima, idem. Manoel Tavares da Silva, idem. Antonio Ferreira Guimarães, idem. José Alves de Almeida, idem. Capitão Francelino

Ferreira de Oliveira, negociante. João Manoel da Silva, lavrador. Capitão Leopoldo Ferreira da Silva Carneiro, fazendeiro. Rufino Gomes dos Reis, lavrador. Aureliano Moreira de Freitas, negociante. Mateus Ribeiro de Almeida, lavrador. Silvestre Ferreira Guimarães, negociante. José dos Reis de Almeida, lavrador. Capitão Antonio Manoel Pereira Lima, fazendeiro. Manoel Gastano das Mercês, idem. Joaquim Francisco da Silva, lavrador. Antonio da Costa Cyrne, idem. Genesio Ferreira da Silva, idem. Manoel Estevam do Nascimento, idem. Graciliano Ferreira da Silva, idem. Saturnino de Oliveira Mercês, idem. Tenente Belmira Moreira de Freitas, fazendeiro. Domingos Cantalpo de Lima, lavrador. Capitão Manoel Moreira de Freitas, supplente de juiz de paz. Joaquim dos Anjos Cordeiro, fazendeiro. Affres Antonio Fiquel de Brito, idem. Antonio Gonçalves do Sacramento, lavrador. Eufrazio José da Silva, idem. Leocadio Luthares das Mercês, idem. Rufino Chaves de Brito, idem. Ponciano Ferreira da Silva Carneiro, idem. Manoel Clementino de Almeida, idem. Antonio Cordeiro de Almeida, fazendeiro. Joaquim Cordeiro d'Almeida Pinto, lavrador. Francisco Ferreira Guimarães Sobrinho, idem. José Vicente de Oliveira, fazendeiro. Antonio Alves Cordeiro, lavrador. Bernardino José de Lima, fazendeiro. Cyrino Ferreira Peixoto, idem. Leopoldino Ferreira d'Oliveira, idem. Leovigildo Ferreira d'Oliveira, idem. Affres Juvenio Ferreira d'Oliveira, idem. Viriato Moreira de Freitas, idem. João Ferreira de Oliveira, 3.º juiz de paz. Manoel Moreira de Freitas Sobrinho, fazendeiro. Manoel Bernardino de Sant'Anna, negociante. Gregorio Manoel do Nascimento, lavrador. Manoel dos Santos Souza, idem. João Baptista F. Brandão, idem. Candido M. de Freitas, fazendeiro. Emiliano M. de Freitas, idem. José M. de Freitas Filho, idem. Tenente Joaquim F. de Souza, negociante. Felipe P. Lima, fazendeiro. Paulino F. da Silva, idem. Camillo F. Ramos, negoci-

ante. João F. Ramos, lavrador. Manoel A. de Almeida, idem. Manoel J. Martins, fazendeiro. Luiz P. de Almeida, idem. Luiz Virissimo P. Filho, lavrador. José Pereira Lima, idem. Eliss Correia dos Santos, idem. Amaro de Medeiros, idem. Manoel da Assumpção de Almeida, idem. Vitorio Ribeiro de Almeida, idem. Francisco Carlos das Mercês, negociante. Antonio Gastano de Almeida, lavrador. Florentino R. Nunes, idem. Antonio M. de Freitas, idem. Francisco M. de Freitas, idem. Joaquim M. de Freitas, idem. Passidonio M. de Freitas, idem. Evaristo M. de Freitas, idem. Pedro Constantino Pereira, fazendeiro. Joaquim Ribeiro da Silva, artista. Sabino Correia da Silva, idem. José Iraz de Souza, lavrador. Sergio Trabuco de Lazaro, idem. Antonio Luiz da Silva, fazendeiro.

(Estavam as firmas reconhecidas pelo tabelião Norberto Gonçalves Malafaias.)

EDITAL

O Cidadão Manoel Eustachio Rebello de Figueiredo, Presidente da Camara Municipal desta cidade da Foz de Sant'Anna,

Faço saber a todos que interessar possa que foi designado o dia 27 do corrente para se reunir a Junta Classificadora dos escravos que têm de ser libertados pela 7.ª quota do fundo de emancipação distribuida a este municipio na forma da lei de 28 de Setembro de 1871.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Cidade da Foz, 4.º de Setembro de 1886. Eu Antonio Pedro de Vasconcellos, Secretario que escrevi.

MANOEL EUSTACHIO REBELLO DE FIGUEIREDO.

ANNUNCIO

Nesta typographia se dirá quem vende uma machina de preparar manteiga.

ASSIGNATURA

5 MESES 9\$000

ADIANTADOS

O ESFORÇO

ANNUNCIOS

100 RS. 1 OR LINDA

ADIANTADOS

PROPRIETARIO—Elesbão Alves de Araújo

O ESFORÇO

Os jornaes ultimamente recebidos da corte sorprendem-nos com a noticia de que, em sessão de 2 do corrente mez, passou no Senado a abolição da pena de açoites aos escravos, nos julgamentos criminaes.

Está, portanto, á esta hora, revogado o artigo 60 do nosso código criminal, tornando-se commum e igual no crime nos demais homens o escravo criminal.

Este procedimento do actual governo, cujos antecedentes authorisam-nos a, em um dos nossos ultimos numeros, censurar o seu falhasseamento na execução da lei de 28 de Setembro do anno passado, de modo a suppridiros que nenhuma medida viesse atravessar a atmosfera de ferro que pesa sobre a escravidão em nosso paiz, veio apagar as faltas commettidas pelo seu espirito de opposição e de resistencia a qualquer passo dado em favor da liberdade, e não deixa de ser um titulo de nobilitação para os seus dias. por quanto, na epocha actual, no estado presente da nossa civilização não se podia conceber mais irritante anomalia do que a pena de açoites.

De hora em hora a razão humana accende um novo facio sobre a estrada da nossa existencia, e o acto que vem de praticar o actual governo não deixa de ser um raio de luz, um padrão de gloria para o viver depois da aurea lei de 28 de Setembro de 1871, desde que muito veio concorrer para a grande obra da nossa regeneração social.

Foi um grande serviço prestado a civilização do nosso tempo, pois que, germen de degradação e de corrupção sociais, abattendo e per-

vertendo o seu humeral da população, a pena de açoites era uma vergonha para nós, principalmente quando, na sua applicação, viamos, em nome da lei, se occasionar até a morte, como aconteceu ultimamente com os infelizes escravos açoitados no Parahyba do Sul.

Felizmente, o nosso governo, considerando que a lei penal deve estar de perfeita accordo com as instituições politicas e sociais da epocha, que ella deve ser para o povo a luz que o dirige e a regra para seus costumes, acaba de fazer crescer da nossa legislação uma tão grande infâmia, que apenas servia para tornar duvidosa a imparcialidade de Deus, que não quer differença nas condições de que criou a todos iguaes.

NOTICIAS

Estamos procedendo á cobrança do 2.^o trimestre deste periodico.

Torna-se indispensavel dizermos aos nossos dignos assignantes que sem o pagamento de suas assignaturas não é possivel manter-se este jornal.

Pessoas ha que, de posse até dos nossos recibos, ainda não lembraram-se de liquidar os debitos de suas assignaturas, commosco. É deploravel isto! Tanto mais quando o facto é praticado por pessoas alás respeitaveis.

O sr. Viridiano Amazono, agente do Conneo de Pariz, na cidade da Cachoeira, enviou-nos os 11 primeiros numeros desta notavel publicação, cujas paginas são enriquecidas por valiosas intelligencias,

Das 16 paginas de cada numero, 8 delleas tozom gravuras de uma belleza esplendida.

Os que quizerem lê-lo podem ficar certos de que terão uma optima aquisição e por preço baratissimo.

Somos grata ao sr. Amazono pela consideração da offerta.

Na noite de segunda-feira succedida, nesta cidade, em casa do honrado coronel Ruyundo Barbosa, o sr. Francisco Ribeiro dos Santos que dias antes havia chegado, radio e vigoroso, do Morro do Chapão, d'onde era habitante.

Sabemos que deixou viuva e sete filhinhos em penosa orphandade.

Na segunda-feira assumio o exercicio da delegacia, desta cidade, o 2.^o supplente tenente Ignácio Mendonça que, por ser um meço de grande actividade e energico, hade desempenhar correctamente as funções do cargo de que foi merecidamente investido.

Desde já recomendamos-lhe o batalhão dos bilantras que, municipalities de armas, occupam-se em provocar desordens.

Ainda está viva, palpitante na nossa alma a magua que, hontem fez dois annos..., se derramou pelo intimo de nossos sentimentos affectivos.

Temos bem presente ao espirito este facto: a morte do dr. Libanio Moraes, um dos melhores corações que têm agasalhado a nossa amizade e, como ferrense, não é preciso repetir aos leitores o grão de distincção que elle occupava unicamente por seus, ainda atravez

da morte, applaudidos merecimentos.

Sua digna família mandou, pela manhã, rezar uma missa na igreja matriz, como uma commemoração ao facto que estas linhas relembram.

Ao acto assistiram também amigos do illustre finado.

O commando do destacamento desta cidade está sob a direcção do alferes Antonio Augusto Pereira Guedes, que na sexta-feira para aqui veio em companhia de sua digna família.

E' muito possível e podemos dizer certo que o policiamento da Feira vai ser feito agora com rigorosa energia e honestidade.

Com o commando do alferes Guedes, moço que, por conhecermos de lá muito, nos merece a maxima confiança e lisonjeiros conceitos, não ha duvida que a nossa população deixará de padecer os accumulados prejuizos de uma policia inerte, desilidiosa e prepotente, como a que temos tido recentemente.

Acresce que o honesto e estimavel official trouxe mais algumas praças para augmentar o destacamento, que era minguido, deficienteissimo!

Saudando-o, por termos mais,

na nossa sociedade, um cidadão extremamente estimavel, louvamos o governo que em boa hora lembrou-se de que a Feira precisava de uma policia activa, briosa e cumpridora de seus deveres.

Nunca appellamos embalde para a solicitude do illustre e talentoso presidente da nossa municipalidade, que se tem revelado um espirito cheio de boa vontade para as prosperidades desta terra.

E' por isto que lhe indicamos como um centro de lixo e elementos putrefactos o becco da casa do sr. major Gouveia, assim de remover-se do seio da cidade aquella accumulção de verdadeiro prejuizo á hygiene e de desdoiro, não somente para esta cidade, mas, principalmente, para a odilidade que aliás tem-se manifestado euiladosa pela decencia das nossas ruas.

O facto que denunciámos importa também uma denuncia contra os encarregados da limpeza publica que... vão deixando correr o marfim!

Vide

Pela falta absoluta de espaço, em o nosso numero anterior, não salientamos, conforme desejavamos, a honrosissima homenagem

que respeitaveis senhoras, das que formam a elite do sexo amavel, em nome das aziladas da pia instituição de N. S. de Lourdes, desta cidade, fizeram e ainda hoje repetem nestas columnas em agradecimento aos notaveis serviços que o nosso estimado amigo dr. Abdias de Oliveira, ex-promotor publico, prestou á essa casa pia e humanitaria, depois do fallecimento do abençoado Padre Ovidio, fundador d'ella.

Quanto a nós esta homenagem significa muito mais e tem maior valor que se o dr. Abdias recebesse alguma medalha conhada nas secretarias do Estado...

As distinctissimas senhoras feirenses, que firmaram-na, na linguagem aprimorada das corações alvorecidos de amor pelas desgraças humanas, em phrazes redigidas com o esplendor de uma intelligencia louvavel, deram ao illustre representante do glorioso berço de Tobias Barretto e Colisans um desses premios que nunca podem diminuir a grandeza que encerram.

O nosso eminente comprovinciano dr. José Joaquim Seabra vai, por direito de antiguidade, reger a cadeira de Direito Ecclesiastico, da Faculdade do Recife, em virtude de haver fallado o respectivo lente cathedratico, dr. Graciliano Baptista,

COMMENTARIO A GEITO

Um moço intelligente arrebatado
Ficou, ao ler um drama primoroso
Do sublim e Sannoy, e impressionado
Relia um dialogo amoroso.

Ouviam a leitura, com cuidado,
Duas jovens de porte gracioso,
Acompanhando o entêdo delicado
Do drama, com indifinivel gozo.

N'isto entra o barão, pae das meninas,
Para o qual a harmonia mais completa
Era o tinir das aureas esterlinas;

E, espavilhado, murmurou: Pateta!
Não pensa em se arranjar esse traquina...
Triste gosto, em verdade, é ser poeta!...

Amargosa—2—outubro—86.

FILINTO BASTOS,

DEIXA-ME!

Ai! deixa-me ir embora, que a saudade
Já vem escurecendo de tristura
Meu pobre peito... Lyrio de ventura,
Não me apertes assim, por piedade!

Não me prendas, amor, que é crueldade
Por mais tempo prenderes-me... Quão dura
E' a ausencia, bem sei: mas, virgem pura,
Se, juncto a ti, eu vejo a flicidade

Cingindo-me de amor, n'um céu aberto,
Longe d'aqui também, qual tão de perto,
—Bulicosa andorinha—pelos ares,

Minh'alma, lá de longe, muito embora,
Em suspiros d'amor, por cada nuroa,
De beijos meus de enviará milhares!

Setembre—86,

SALES BARROSA,

Sabem todos os que conhecem os ramos que constituem a sciencia do Direito quanto é estéril e somenos o Direito ecclesiastico. Para os moços que cursam aquella Faculdade seria mais útil que ao dr. Seabra tomasse uma cadeira cuja materia proporcionasse mais vasto campo aos seus preponderantes talentos.

Entretanto, por isso mesmo que a sciencia que vai ser agora leccionada por elle é exausta de importancia, achamos que é uma felicidade para o novo e erudito cathedratico, porque, como acontece a todo o homem de profundos recursos scientificos e intellectuaes, fará com que essa esterilidade do appareço, augmentando-lhe a valer com os opulentos colhedores, que possui, das outras sciencias. De modo que abre-se uma nova era de proveitos para os estudantes do Recife. Não elles vêr como de um terreno fraco brotam fecundos mananciaes.

Isto porem que expendemos não significa deprecição á maneira correcta e louvavel pela qual regia aquella cadeira o pranteado antecessor do eminente moço bahiano que é aclamado já uma das notabilidades juridicas do imperio.

Os impostos da Camara hontem arrematados attingiram á quantia de 19:585\$000

O nosso presado amigo padre Britto, vigario d'esta freguezia, está fazendo o exercicio do Mez do Rozario ás 7 e 1/2 horas da manhã, á excepção dos domingos, em que terá lugar por occasião da missa conventual, havendo todos os dias exposição e benção do SS. Sacramento, conforme as prescripções de s. ex. revm. o sr. arcebispo.

Por unanimidade de votos foi nomeado medico da camara o dr. Macario Gomes do Cerqueira.

Já vai em favorabilissima convalescença o nosso bom e talentoso

amigo academico Benedicto de Almeida

Consta-nos que das fabulosas minas do Assatua uns individuos extrahiram 5 arrobas de ouro.

Os advogados nos auditorios da cidade de Ouro Preto fizeram a declaração de que não aceitam o patrocínio de quaesquer causas que, directa ou indirectamente, sejam contrarias á libertação de escravos.

Ahi está um exemplo digno de ser seguido pelos humanitarios advogados desta comarca.

Hontem, em seu engenho «Lagôa dos Porcos», freguezia dos Humildes, falleceu de febre de máu caracter a exma. sr. d. Amelia Borges de S. Boaventura, virtuosa esposa do sr. capitão João Manoel de S. Boaventura e irmã dos srs. coroneis Leonardo e Anibal Borges.

Nossos sentidos peramos.

No nosso penultimo editorial onde lê-se: «um patz» etc., lê-se: «um juiz» etc.

PEDIDO

Ao ILL. SR. DR. ABDIAS DE OLIVEIRA

(Protesto de gratidão das Senhoras de caridade do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes)

Triste é a sorte da folha desgarrada, sempre impellida a esmo pelas vaivens desconcertados dos vendavões; triste é o partir de um bando de andorinhas, quando temendo os rigores do inverno, deixa chilreando os beirões dos telhados, theatro de seus amores e alegrias intimas; triste é o descambamento do sol no occaso, esse symbolo constante da inconstancia das cousas terrenas;— e a folha, objecto do jugueto dos ventos, é inconsciente, ignora a

dureza do seu infortunio; as andorinhas vão em sandosas, mas acompanhadas de todos que lhe sae a clareza, e em busca da felicidade— ellas ne levent rien après elles, elles emportent l'interieur de leurs cages.

Os orphãos, os engritados!! Que sorte ha de mais triste!! Para esses o primeiro enfeitor dos labios para expandir se a'um sorriso é uma dura ironia atirada á sociedade que os avilta e oprime.

Para esses, innocentes e victimas, ora do peccado e sempre da miseria, para esses, a quem vergonha as vezes manda calar o nome dos paes toda alegria é um sorriso, cujo despertar é atroz.

Quem, pois, senão a caridade, esse en-dação do alto, esse sentimento que participando da essencia da amizade, difere d'ella porque não vessa com a vida, transpõe o túmulo e penetra no regizo das esperanças; quem, senão ella, que nada ambiciona, nunca recua e tudo tolera, os receberá em seu regazo— guardada dos perdidos nos desertos do indifferentismo das grandes populações.

Foi, pois, revestido deste effluvio de Deus, e esquecido do egoismo— movel ordinario de nossas acções e sem esperar outro premio a não ser o do regosijo interno, o applauso da propria consciencia que o dr. Abdias de Oliveira, alma pura e chrystalina, condoído pela dupla orphandade das meninas do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes, desta cidade, que perderam no nunca assás pranteado Padre Ovidio Alves de S. Boaventura, não um mero

protector, mas um pae terno e bondoso, tomou a si espontanea e desinteressadamente a obscura tarefa de minorar-lhes o dôr, poupando-lhes as privações, a que estavam inevitavelmente sujeitas.

Realmente, o Padre Ovidio, fundador do Asylo, aquelle verdadeiro Apostolo de Christo, que na seo constante trabalhar em prol da humanidade soffedora, todo obstaculo que encontrava era um incentivo para dobrar os esforços e actividade, não logrou ver realisado o

Gazeta do Aracaju

Escritório da Redação
Anno XI 20 RUA DE ITAPORANGA 20
Publica-se duas vezes por semana

SERGIPE, 20 de Janeiro de 1889

ASSIGNATURAS
N.º 634
NUMERO AVULSO 240 rs.

Gazeta do Aracaju

A administração que finda

Em poucos dias terá de deixar a administração desta provincia o exm. sr. dr. Prestes Pimentel, que nella se acha desde 29 de julho do anno passado.

Este facto não pode passar despercebido para aqueles que se interessam pela nossa prosperidade, e pela marcha regular dos publicos negocios.

A retirada de um administrador desde que este se tem imposto ao conceito publico pela pratica de actos justos, honestos e leaes é um acontecimento que não deixa de influir na opinião.

E nestas occasiões a imprensa não o dever de, com a maior imparcialidade e justiça, emitir juizo sobre o valor moral da administração que finda, juizo que mais tarde se constituirá um elemento para a historia.

E é que vamos fazer como um preito de homenagem a verdade e ao grande merito que se personifica no honrado cavalheiro, que tão galhardamente soube dirigir nossos destinos.

Ha pouco menos de seis annos apertou a nossa vida, como delegado do governo imperial, o exm. sr. dr. Prestes Pimentel.

A chegada de s. exc. precedeu a fama de um nome honrado, de princípios puros e altamente moralisados em que sempre sabia inspirar-se em todos os actos da vida publica e particular.

De sorte que todos os sergipanos sentiam-se presos da mais justa satisfação, por terem a testa de seus publicos negocios um cavalheiro tão illustre.

E com effeito, a successão dos acontecimentos encarregou-se de demonstrar de uma maneira brilhante que a fama que aqui chegara era a expressão genuina da mais clara verdade.

O exm. sr. dr. Prestes Pimentel iniciou os seus trabalhos administrativos em uma epocha difficilissima.

A epidemia da varíola que desde o começo do anno de 1888 assentara suas tendas de morte em nossa capital, e em outros pontos do interior, depois de um pequeno declínio, assumiu proporções enormes, levando o pranto, a dor e a consternação a quasi todos os lares.

Nesta emergência o honrado administrador desenvolveu uma actividade pouco commum, interessando-se vivamente pelo bem estar d'aquelles que soffriam.

As providencias não se faziam esperar, já levantando-se novos lazaretos para receber os indigentes varíolosos, já estabelecendo-se visitas domiciliares, em consequencia do muito avultado numero de affectados.

Não se limitou a isto o exm. sr. dr. Prestes Pimentel. Com um despendimento digno da nota visitara per-

sonalmente os lazaretos; inquietou os doentes sobre o modo por que eram tratados, levando mais em conta a satisfação dos seus sentimentos humanitarios e o dever do cargo que occupava, do que o perigo a que expunha sua preciosa existencia a necessidade da familia e a patria.

Foi incansavel e exco no emprego de todos os meios, em ordem a dar serio combate a terrivel epidemia que diariamente ceifava tantas vidas, e a prestar prompto soccorro a classe indigente.

Ahi estão os factos, para fallarem com toda sua eloquencia; ahi está um testemunho irrecusavel e que confirma as nossas asserções: a gratidão, a estima e consideração que todos os sergipanos de boa vontade consagram ao honrado administrador, que sentia no intuito d'alma a dolorosa repercussão de tantas afflicções esparsas no meio do povo sob sua illustrada jurisdição, e que não conhecia sacrificios para mitigal-as.

E quantos outros actos dignos e humanitarios foram praticados por s. exc. na intimidade do lar, no alívio de vistas prostradas, levantando espiritos abatidos!!

Na epocha calamitosa por que atravessamos, prestou-nos o exm. sr. dr. Prestes Pimentel, esmeres sercicos, que não podemos esquecer.

Desde ha muito a provincia de Sergipe vê-se em luta com uma crise economica de perniciosas consequências, e que tem produzido a descrença e desanimo em todas as classes.

O exm. sr. dr. Prestes Pimentel, veio encontrar nesta difficuldade a sua administração, e por outro lado mais este elemento para poder demonstrar os bellos dotes que possuia.

Compenetrado da gravidade da situação em que via-se a provincia, depois de proceder a estado consciencioso e reflectido, resolveu a exc. convocar extraordinariamente a assembléa provincial.

Tal convocação, disse s. exc. em seu relatório:—souber ser um preito de homenagem aos dignos representantes da provincia, demonstra em alto grau o grande respeito que tenho pelas disposições leaes, e a repugnancia a mais pronunciada de arrogar-me attribuições estranhas.

No mesmo relatório expoz s. exc. com a maior fidelidade e franqueza a posição da provincia, e pediu a adopção de medidas leaes em ordem a conjurar a crise.

Por sua parte indicou providencias economicas, que deviam ser postas em pratica.

Entre s. exc. e o corpo legislativo reinou sempre a maior harmonia, e d'ahi a promulgação do orçamento que rege o exercicio que começa, o qual é excepcional na provincia.

A despesa foi diminuida; a receita um pouco augmentada, e os favores e graças, tão prejudiciaes á provincia, foram inteiramente abolidos.

Além disto obteve s. exc. amplas autorisações para contrahir emprestimo interno ou

externo, e reformar todas as repartições publicas.

Ha bem tempo nenhum administrador foi cercado de tanta confiança.

Mas é que ha caracteres que se impõem, que logo á primeira impressão offerecem as mais solidas garantias de honrabilidade.

E foi por isso que o corpo legislativo, ao terminar seus trabalhos, fez inserir na respectiva acta um voto de louvor e da mais franca adhesão a administração do exm. sr. dr. Prestes Pimentel.

E não se enganou, porque os actos posteriores do s. exc. vieram confirmar o juizo então enunciado.

A vista da situação critica da provincia resolveu o honrado presidente assentar sua administração sob as bases da mais severa economia.

E foi-o de forma digna e altamente proveitosa, já suprimindo muitas cadeiras, que não tinham frequencia legal, já empregou outros que podiam ser dispensados, sem prejuizo do serviço.

Realizou s. exc. destinar uma grande economia, substituiu-se o mais severo fiscal no dispêndio dos dinheiros publicos.

A despeito da deficiencia da arrecadação conseguiu s. exc. mediante providencias acertadas, manter o credito externo da provincia, pagando os juros das applicações provinciales de 6 e 7 %.

Além disto, embeora a dedecção proporcional da receita para aquella fim, houvesse s. exc. de modo a não serem suspensos os pagamentos ao functionalismo, que foi sempre attento, de accordo com as necessidades, e na proporção das forças dos cofres.

Este resultado muito significativamente manifesta o tino administrativo de que é dotado o exm. sr. dr. Prestes Pimentel.

Com relação ao empréstimo, com o maior interesse, deu s. exc. os necessários passos para ser contratado por intermedio do distincto banqueiro sr. Visconde de Figueiredo, de quem ainda se aguarda uma decisão.

E se esta operação não realisou-se com a prestiza que muitos desejam, deve ser isto attribuido ao estado de que se achava a provincia, a qual pela escassez de sua receita, nestes ultimos tempos, não pode inspirar a necessaria confiança, e nunca a esmorecimento da parte do honrado administrador, que a respeito do assumpto arduo todos os esforços.

De accordo com as autorisações concedidas pelo Corpo legislativo profere s. exc. reformar a instrucção publica, corpo de policia e repartições publicas; e para isto já tinha estudos e ideas assentadas.

Mas como fazei-o na epocha anormal por que passamos, em que todos apenas eram de resistir ás difficuldades financeiras que interessam todas as classes?

Como crear novas obriga-

ções para o functionalismo geral, que vê-se em tanta falta com a completa falta de meios para occorrer á sua manutenção?

Seria para a provincia um grande fellecimo si tantas reformas fossem levadas a effecto, iniciadas pelo honrado ministro da justiça, que por tantos, á vista dos bons dotes e dos princípios puros que manifestou no percurso de sua presidencia.

Protestamos s. exc. por o maior serviço, o de maior utilidade, realisar uma reforma na despesa supereflua de muitos centros de renda, e com o mais decidido empenho o emprego dos dinheiros publicos.

Em ligeiros traços esboçamos a administração que vai findar.

Caracter puró e altamente moralisado, espirito impulsionado pelos dotes da lei, do direito e da justiça, o exm. sr. dr. Prestes Pimentel houve-se de modo digno na gestão de nossos publicos negocios, e conseguiu a estimar o reconhecimento dos sergipanos.

Todos os seus actos, as suas decisões administrativas demonstram em alto grau a illustração, tino e moralidade de s. exc. possuo, e pronunciamos a honra do momento de descrever.

Não é preciso com tanta verdade: ella está a da no espirito publico contra a opinião eloquente, que não podem ser virtudes por maior e que faze o espirito de cção.

E para lastimar, por tão honrado e distincto administrador, em virtude do commando de saúde de s. exc. a impossibilidade de continuar a esta provincia, que tudo a esperar de suas lazes intencões.

Estretando no curto tempo em que tivemos a felicidade de ser encaminhados por s. exc. a maior ser beneficencia que nos por prodigalidade, e a esummaria gratidão dos nossos publicos a um homem de bem e de honra, na variedade de palavras.

ao exm. sr. dr. Prestes Pimentel a provincia de Sergipe, em grande gratidão.

E a verdade, que é obviada sem ambages, e claramente.

ACTOS OFFICIAES

GOVERNO DA PROV.

Ministério do exm. sr. dr. Francisco Prestes Pimentel

Expediente do 1.º de dezembro de 1888.

1.ª Secção

Officio:

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

—Ao inspector da thesauraria de fazenda—Respondo a seu oficio de 13 de dezembro de 1888.

seu unico sonho—criar um patrimonio que possesse—das suas filhas, e fora do perigo das eventualidades.

No dia immediato ao do seu passamento, quando ainda a agonia a todos perturbava—o Asylo carecia de pão.

Desde então, o dr. Abdias foi infatigavel, e lançando mão de todos os meios, já esmolando pelas ruas, já promovendo subscrições, por todos os modos enfim, procurou evitar que aquellas pobres creanças soffessem necessidade, quando tinham os pequeninos corações espoliados pela sanidade que lhes causara a perda do unico bem que possuíam—o seu Sancto Protector.

Quando um homem no desempenho do dever, faz jus á consideração publica, deve estar satisfeito:—merece justiça.

Mas se um cidadão grande e generoso, não cansa, vai alem d'isso exigível, e deixa a fidelidade dos cochins onde dormem os sectarios do principio—*primo vivere*—em busca de definitivos para os livres, para os desvalidos, então, a justiça será inscrever-se o seu nome no fasto dos beneficentios da humanidade. E pois, seja este nosso protesto de gratidão, lavrado em nome das meninas do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes, uma das paginas da historia do illustre Sergipano Dr. Abdias de Oliveira.

A mesa administrativa do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes

Claudina Barbosa de Souza Borges
Theodolinda A. de S. Boaventura
Henedina Alves Godinho
Leolina de Castro Barbosa
Elvira Monteiro.

Cidade da Feira de Sant'Anna,
3 de outubro de 1886.

AGRADECIMENTO

Profundamente grato e extremamente honrado com a votação para o cargo de vereador venho por meio da imprensa, unico meio ao meu alcance, agradecer

aos que nas urnas suffragaram minha candidatura. Não considero minha eleição a sagração de qualquer merecimento de minha humilde individualidade, mas sim uma manifestação da summa generosidade eleitoral.

Neste meu agradecimento cumpro-me particularisar o collegio da Freguezia de Santa Barbara.

Aos protestos de minha gratidão acrescentarei que procurarei corresponder dignamente a confiança que em mim depositam os que me honraram expondo-nemente com o seu voto.

A esphera de acção das municipalidades, mesmo nos limites da Lei de 1º de outubro de 1893 é bastante ampla para dignificar o cargo de vereador.

No posto que vou occupar serei um servidor leal e zeloso do municipio. Anima-me o desejo de contribuir para o engrandecimento da Feira do Sant'Anna, que se não me foi berço será a terra onde descaosarão os meus restos mortaes.

13—outubro 1886.

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO.

ANNUNCIOS

Pelo valioso attestado do illustre sr. dr. Gastão de Aragão e Mello e ainda por cartas de diversas precedencias, bem como as dos srs. Joaquim José do Valle (professor publico de Maragogitinho) e José Antonio da Silva Maia (do Alagoíñas) vê-se quanto preparado Anti-syphilitico de Caroba, Janauba e Cainca é poderosissimo para combater o rheumatismo e toda especie de molestia syphilitica.

E' seu autor o conhecido Cirurgião Manoel Joaquim de Souza, já fallecido.

Assim, pois, semente os que não quizerem extirpar do organismo os soffrimentos provenientes da syphilis deixarão de fazer uso deste prodigioso medicamen-

to que tantas vidas a finir-se tem prolongado e robustecido milagrosamente, como prova o attestado que abaixo vai transcripto.

«Gastão de Aragão e Mello, doutor em medicina pela imperial Faculdade de Medicina da Bahia.—Attesto que tenho empregado com feliz exito em todos os casos de syphilis inveterados, sobretudo nos diatleres rheumatismaes—o poderoso Anti-Syphilitico de Caroba, Janauba e Cainca do Cirurgião Manoel Joaquim de Souza; e por ser verdade o referido, passei o presente que affirmo e juro in fide medici. Villa do Camisão 19 de Junho de 1882.

Dr. GASTÃO DE ARAGÃO E MELLO.
Venho João Marinho Fernandes,
Largo da Mateir, n. 55.

Feira de Sant'Anna.

ADVOGADO O BACHAREL

Bernardo Pereira da Costa encarrege-se de qualquer questão principalmente nas comarcas da Feira de Sant'Anna, Parificação e Cachoeira, podendo ser procurado em sua residencia nesta cidade á rua do Senhor dos Passos, n. 54.

João de Oliveira Torres previne aos senhores colheiros que tem grande quantidade de lã de barriguda e vende por menos que outro qualquer.

Verdadeiro leite condensado e talinha do Rio Grande, vende-se na

PADARIA DA FE'

correspondente de Lisboa que vae abjurar dos votos sagrados o sr. padre Antonio Candido, lente da Universidade, deputado e crador progressista, para casar com a distincta escriptora Maria Amalia Vaz de Carvalho, viuva do saudoso poeta Gonçalves Crêspo.

O padre Antonio Candido é uma notabilidade, e a sua abjuração de-vo causar grande escandalo entre o clero portuguez. «Uelá! Les morts vont vite!»

Registrando o recolhimento de nosso periodico, a «Gazeta da Tarde», da capital, pronunciou-se deste modo, o que nos pehorou bastante:

«O Esforço», ns. 2, 3, 4, 5:— Este bem elaborado jornalzinho que onectou a sua publicação, na Feira de Sant'Anna, está sob o intelligente redacção do nosso collega o 3.º annista de direito Sales Barbosa, moço bastante conhecido e apreciado pelas suas poesias e por varios artigos em diversos jornaes d'esta cidade e da Recife.

Agradecemos.»

O nosso amigo Sales Barbosa, em sua recente viagem á villa de Amargosa, commetteu um «crime» suave e doce... Foi nada mais nem

menos do que isto: subtrahio do rico escriptorio literario do dr. Filinto Bastos,—a quem foi simplesmente visitar,—cinco primorosas jeias, isto é: cinco sonetos ineditos dos quaes damos hoje um.

Recolhido á mais absoluta modestia, o distinctissimo feirense, nosso carissimo amigo, occulta as suas sempre applaudidas produções, de modo que de ha muito tempo nada se tem lido com o seu nome que, francamente, é um dos mais elevados entre os dos que tiveram por berço esta terra. O facto, por consequencia, de illuminarmos as nossas columnas com as iriações da sua secundissima musa é para nós de transcendente valor e hade sê-lo tambem para os leitores que conhecem e idolatram sohejamente ao invejavel moço que sabe collocar-se apor dos que mais distinguem-se.

Atirado á marasmatica e insipidamente cruel camarea de Amargosa, onde o espirito tem obrigatoriamente de succumbir pelo desalento e atrophia, sem conhecer outros attractivos e distrações que não sejam as de lavrar—despachos—nos autos,—é deveras desculpavel o estimadissimo dr. Filinto por deixar que as suas preciosas faculdades não estejam a scintillar, no firmamento da litteratura, os seus raios adamantinos.

Mas, voltando ao objecto principal destas linhas: os sonetos do mimoso e amavel poeta feirense pode-se dizer que são isto: umas notas flaccidas e amenas que artista caprichoso e emerito arranca das cordas suspirosas de um extradivario, lá do alto da «torre de luar das nossas illusões.»

Meu Deus! que fogueiras,
n'aquelles olhinhos!...

Que meigos esrinhos,
n'aquelle fallar!...

Sorrisos de auroras,
nos labios em flor...

— Menina, o amor
não vae a matar... »

O primoroso e conhecido poeta, nosso intimo amigo dr. Cyridião Durvel, está na capital, vindo do Ilheus, em cuja comarca desempenha com os seus brilhantissimos talentos as funções de organ da justiça publica.

E' occasião de mandarmos-lhe lembrar que cá estamos a esperar os adoraveis mimos de seu estro que por vezes ha irradiado nas columnas d'«O Esforço.»

Foi altamente solemne a festa da inauguração da nova fabrica de cha-

FUGITIVA

A' SALES BARBOSA

Nunca eu pude apertar a pequenina
Mão de Cecilia, esguia e graciosa...
Aquella mão que tem mimos de rosa
E a idêl travessura de menina.

Aquella mão que á vez, doce, se inclina
Aos affagos da brisa perfumosa;
Mão que hade abrir a mais deliciosa
Phase de amor... Aquella mão franzina,

Quem puder comprimir-a entre os sagrados
Laços do amor, aos hymnos inspirados
Pelos anjos do céu, feliz, risonho,

Bem poderá dizer: Quanta ventura!
Eis convertido em realidade pura
O mais formoso e deslumbrante sonho!

Amargosa—agosto—86.

FILINTO BASTOS.

PERDIÇÃO E LOUCURA

A A. DA COSTA PINTO

Nova, bonita e loira: a rapariga era
Thema de exaltações para muitos rapazes,
Que erigiam-lhe o nome em sumptuosas phrasas,
Mas p'ra os quaes ella foi constantemente austera.

Nos bailes, os galans romanticos, da moda,
Faziam-lhe uma corte immensamente franca,
E a todos sorria aquella estrella branca
Desdenhando de toda aquella parva roda.

No entanto a rapariga enamorou se um dia
De um famoso rapaz, frequentador da orgia,
E prostituiu se... A mãe á toda parte vae

A' procural-a, embalde. Acaso n'uma noite
Entrou por um casô e viu-a ebria... Ao açoitô
De tremenda loucura a pobre velha cae...

1886

SALES BARBOSA.

rutos que os srs. Dannemann & C. realisaram no dia 22 do cadente, em a freguezia de S. Felix, termo de Cachoeira.

Para mais realçar este acontecimento, que significa protecção ao trabalho, foi redimida uma escravidão e em virtude deste facto, sumamente glorioso, o nosso collega Sales Barbosa também convidado para subir à tribuna disposta nos oradores, que fazem diversos e alguns dos quaes pregaram até a revolução! fez-se ouvir, como verso ha das seguintes linhas que copiamos de uma noticia do «Guarany»

«Declarando-se pelo abolicionismo, mas o abolicionismo na terra no em que alli se commemorava, occupou a tribuna o sr. Sales Barbosa dizendo que não entendia nenhuma festa sem a coroa de ouro que se constitua com liberdade.

Patenteou ser contrario à revolução, desde que a liberdade deve apresentar-se sempre com a sua bandeira alvissima e pura.

Ante-hontem, de volta de sua viagem à corte, regressou à esta cidade o nosso prezado amigo dr. João Evangelista de Cerqueira, em companhia de sua Exma. Família. Faze-nos-lhe a mais sincera saudação.

E' incontestavelmente um inelyto batalhador—nosso estimavel collega—o «Echo Amargosoense» da uberrima villa de Amargosa. Sotennitrou elle, ultimamente, o seu segundo anniversario.

Deus sabe quantos sacrificios e abnegações custou esse facto ao laborioso director e proprietario do «Echo», o nosso habil amigo Manoel Faleão que é, das que temos visto, uma das mais raras vocações jornalisticas.

Como nós hade elle luctar, no restrictissimo meio em que vive, com quanta difficuldade é possível encontrar-se! Mas, para deante! E' encarar o inimigo que avança e marchar para elle.

Hosannas, pois, ao «Echo Amargosoense».

Está designado para começar a funcionar na proxima segunda-feira o jury da villa da Purificação, presidido pelo integerrimo magistrado, nosso respeitabilissimo amigo dr. Innocencio de Almeida.

A proposito do fallecimento do arcebispo de Pariz, um redactor da «France», um antigo amigo de Crémieux, conta a seguinte aneddotica:

Quando em 1870 esteve em Tours o celebre advogado, hospedou-se no palacio archiepiscopal com sua esposa e tres parentes que o acompanhavam.

Monsenhor Guibert, que estava encantado com os seus hospedes, disse um dia a Crémieux:

—Meu amigo, sinto sinceramente que os senhores vão comer a um restaurant, e desejaria que se sentassem à minha mesa.

—Com muito gosto, monsenhor, mas é preciso que devíamos os gastos e pague cada um a sua parte.

—Está combinado, pagaremos a despesa no fim do mez.

Ao fim de trinta dias, disse o Arcebispo:

—A despesa importa em 1600 francos.

—Aqui estão os 800 que me tocam, monsenhor.

—Como! Pois os senhores são cinco e eu tenho commigo só o meu vigario, que como como um passarinho... e chama-se a isto dividir a despesa?

—Quem o duvida? Vou já demonstrar-lho.

E Crémieux improvisou um dos seus irrebataveis discursos.

—Perdi o pleito—respondeu monsenhor Guibert, mais encantado que convencido.—Não obstante as suas contas são absurdas.

—Não dirão isso os pobres da diocese—exclamou então a sra. Crémieux, entregando ao prelado uma nota de mil francos.

No dia seguinte estavam à mesa tres conegos de extraordinaria corpulencia, que comeram com appetite enorme.

Durante um mez não faltaram à mesa do palacio os tres Heliogabalos.

—A conta sobe d'esta vez a 4.600 francos—disse monsenhor Guibert, e portanto devem-se-me 2.500.

—Mas isso é horrivel!

—Nada mais justo, e agora não ha discussão possível. Eramos ciueos em cada campo.

—E' verdade isso, mas nós não luctamos com armas iguaes. Não obstante, devo confessar que fui vencido.

—Quando appello para os meus conegos—respondeu o arcebispo sorrindo, não ha quem me ganhe a partida em quesões de comer.

Já assumio o exercicio de promotor publico da Cachoeira o nosso cultvado e mei talentoso amigo dr. Pedro Vergue de Abreu que, infalivelmente, continuará, como na casa de Nazareth, d'onde foi removido, a augmentar o valioso renome que já o precede.

Proffazas, por isto, aos cachoeiranos.

O «Paiz», da corte, noticiou que o sr. dr. Andrade Figueira, presidente da camara dos deputados, achase enfermo, victima de beriberi, e porisso o seu medico aconselhara-lhe uma viagem ao Rio da Prata a qual se devia ter effectuado no dia 20 do corrente.

PEDIDO

MONTE-PIO

De ordem do Conselho Directorio do Monte-pio dos Artistas Feirenses, scientifico aos senhores socios, que no dia 29 do corrente, às 2 horas da tarde, na Matriz desta cidade, tem de se reunir a Assembléa Geral para proceder-se a eleição para os novos funcionarios que tem de servir no anno social de 1886 à 1887; portanto recomendo aos mesmos senhores socios

o prompto comparecimento. Feira,
8 de agosto de 1886.

O 1º Secretario—AMERICO ADOL-
PHO DA COSTA.

ANNUNCIOS

Nesta typographia se dirá quem
vende uma machina de preparar
manteiga.

GAL

De primeira qualidade, vende
João de Oliveira Torres, por menos
que outro qualquer, posto na porta
do comprador.

Verdadeira leite condensada e
talinhas do Rio Grande, vende-se na

PADARIA DA FE'

João de Oliveira Torres previne
aos senhores colehoeiros que tem
grande quantidade de lã de barri-
gula e vende por menos que outro
qualquer.

BATATAS

Novíssimas, de superior qualida-
de: vende João de Oliveira Torres
a 2\$000 a arroba.

ATENÇÃO

O abaixo assignado vende a sua
roça contigua á fazenda Pé d'Ema,
subúrbio desta cidade, em terreno
próprio, com as seguintes benfeito-
rias: casa do morado, grande quan-
tidade do mandioca, 7 pés de ja-
queiras, 4 coqueiros, 50 cascei-
ros e bom cercado.

Quem a pretender dirija-se ao
annunciante na dita roça ou no
armazem de molhados de Sabino
José Pereira.

THEOPHILUS JOSE PEREIRA.

CLINICA MEDICO—CIRURGICA

DO

Dr. Ferreira Caldas

ESPECIALIDADES—FEBRES EM GERAL, MOLESTIAS DE
CREANÇAS E CIRURGIA DENTARIA.

Pode ser procurado para o exercicio de sua profissão em
sua residencia á rua do Senhor dos Passos n.º 115
ou na pharmacia Alves, á Praça João Pedreira.

COLLEGIO HASSELMANN

INTERNATO E EXTERNATO

PARA

MENINOS E MENINAS

Estabelecido no Palacete João Pedreira, Rua do Senhor dos Passos,
Numero 59.

PREÇOS

Curso primario—4\$000 e 6\$000 por mez, segundo o adian-
tamento.

Curso secundario—10\$000 por mez.

Semi-pensionista—20\$000, idem,

Pensionista—35\$000, idem.

Os alumnos tem direito a frequencia de todas as aulas,
excepto musica.

Roupa lavada, 5\$000 por mez.

O DIRECTOR

GUSTAVO HASSELMANN.

CLINICA MEDICA

DO

Dr. Fabio Lyra dos Santos

Pode ser procurado para os misteres de sua profissão a
qualquer hora do dia ou da noite na casa

de sua residencia á rua do

Conselheiro Franco n.º 79.

Gratis aos pobres.

A D V O G A D O

O BACHAREL

Bernardo Pereira da Costa encarega-se de qualquer
questão principalmente nas comarcas da Feira de San-
t'Anna, Parilicação e Cachoeira, podendo ser procurado
em sua residencia nesta cidade á rua do Senhor dos
Passos, n.º 54.

ANNO XVII
Assinatura: Por mez 15, por anno 115000
Folha avulsa 120 réis
Typ. e redacção: rua da Praga n. 11

Publicação: Quartas-feiras e sábados

QUARTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1887

NUMERO 2
Annuário, 100 rs. a linha, de assignante 10 rs.
Pagamento adiantado
Cidade da Cachoeira—Bahia

A ORDEM

5 DE JANEIRO DE 1887.

As *Democratas* de Maragogipe

Poderiamos deixar sem resposta o editorial, que o *Democrata*, de Maragogipe, sob n. 188, ultimamente publicou.

E poderíamos, porque a leitura—rápida embora—de semelhante artigo bastará para se comprehender logo—que elle não passa de um desabafo vulgar de adversario muito apaixonado; tanta é a injustiça que d'aquelle escripto reguma, tamanha a sem razão que d'elle palpita.

Devemos, porém, protestar contra a frivola parcialidade da folha maragogipana.

Antes de tudo, no entanto, lamentaremos que o *Democrata*, excavando um facto, cuja lembrança deveria fazer sempre eócar os homens de bem, viesse repetir a senda inverdade do que, no pleito do anno proximo passado, o digno sr. dr. Milton fôra —em votação— a quem do seu temoso compendiar.

Vitima, como foi o nosso honrado chefe e amigo, de falsificação, torpessimas, mediante as quaes adversarios doleacos tentaram inutilizar o triumpho esplendido, que a exa, havia obtido nas urnas, n'uma luta titanica, e generosa aliás; lieto era-nos de certo esperar do *Democrata* outro respeito ao publico, e maior acatamento á verdade.

O que occorreu lá mesmo, no collegio de Maragogipe, d'onde retiraram-se de proposito os meus amigos, pensando assim prejudicar a grande maioria, com que fôra ali suffragado o nome do sr. dr. Milton; seria sufficiente para convencer o *Democrata* de uma injustiça, si a folha do sr. Mander de Araújo tivesse outros intuitos, que não fossem aggreddir eócarmente a nosso amigo e chefe, e dizer de x. exa. *qualquer coisa* para ser agradavel a quem lhe não pode perdoar a banemerita e corajosa attitud, que desde muitos annos assumiu n'este districto.

Assim é que o *Democrata*, no desempenho do seu singular compromisso, accusa o sr. dr. Milton por *... a illustração de Maragogipe, sua matriz e sua cidade, seu hospital que precisa de alguns melhoramentos, tudo ficou em abandono.*

E' curioso, realmente, que a folha de Maragogipe accuse um deputado geral por não ter se preoccupado

com serviços, qua são da competência das camaras municipales e das assembleas da provincial

Como isto, em todo caso, destoa da illustração, que deve ter quem se encarrega de dirigir um jornal...

Mais curioso, todavia, é querer o *Democrata*—que o sr. dr. Milton, em quatro mezes apenas, mudou completamente a face de Maragogipe; quando o sr. cons. Prisco Paraiso em oito annos, ao que nos consta, nada, nada promoveu por bem d'aquella cidade!

O deputado geral, e os dois membros d'assemblea provincial, conservadores, que representam hoje o districto, nada fizeram talvez em beneficio de Maragogipe. Concedamos. Mas, com certeza, nenhum causou-lhe ainda o menor mal.

O *Democrata*, carente, atira-se contra todos elles despiudadamente, ao passo que cobre de elogios e loucos o representante liberal—sr. coronel Pinto Lima, que, acindindo o termo d'aquella cidade, diminuiu-lhe inquestionavelmente a importância, e reduziu—por igual modo—á fome e á miseria todas as empregadas do fôro!

Que grande serviço não foi esse, prestado pelo illustre coronel, quando o sobressalto, a inquietação e a descepo regiam o seu collo em todo o continente...

E assim se escreve a Historial: *São taes bagas de suor, que o sr. dr. Milton e seus dois companheiros do representação deixaram de derramar por Maragogipe, e o Democrata no entanto desejava que elles vertessem, para seguir o exemplo do sr. coronel Pinto Lima?*

Quanto a nós, por mais que peço ao *Democrata*, applaudimos os nossos amigos exactamente por não terem querido elles imitar o esforçado coronel, no suor que transpirou.

E cremos—que todos os habitantes bons e sinceros de Maragogipe pensarão do mesmo modo que nós...

O *Democrata* entende — que na critica que se abryna Maragogipe para tal — a só homem, cuja vontade vixse de preferencia ao coração, e não a cabeça.

E' bem verdade — que cada dia aprende-se mais.

Ao sr. dr. Milton — que o politico jamais deveria guiar-se pelo coração, como um qualquer poeta ou sonhador; mas antes cumprir-lhe o dever ao que a cabeça, illustrada pela sciencia, e dirigida pelo patriotismo, por ventura lhe suggerisse.

A lição do *Democrata*, porém, desliza-se...

Quanto é admiravel o maravilhoso a solidaria, grande Deus!

PARTE NOTICIOSA

Novo juramento. — No dia 7 do corrente, devesse juramentar e tomar posse dos seus lugares, os vereadores da camara municipal d'esta cidade, ultimamente eleitos, para o quadriennio de 1887 a 1890.

Do mesmo modo, sempre que os novos juizes de paz compareçam perante a respectiva camara para prestar o juramento da lei.

A Fôrça de Nôcentos. — Segundo fôrça ultima, foi distribuido o 12º e penultimo fasciculo d'esto romance, que está sendo editado pela typographia d'esta folha.

Estamos autorizados a declarar aos srs. que estão devendo fasciculos do mesmo romance—que deixarão de receber o ultimo, não tendo satisfeito os que estiverem em debito.

Assim como avisamos as pessoas que por ventura deixaram de receber algum dos mencionados fasciculos, e queriam ter completo o volume do romance, mandamos procurar n'esta typographia.

Exterminio e mandado. — No dia 30 de dezembro ultimo, na frequentia da Cruz das Almas, de termo d'esta cidade, os Italianos Ambrosio, José Ferrari, João Corrado e João Colheta distribuíram diversos tiros de revólver e pistolas de que resultaram morte de outro italiano, chamado João Daltro, a quem uma bala tirou a existencia; e um ferimento grave em Maria Barbara da Trindade.

O subdelegado respectivo prendeu em flagrante os criminosos, que adiamos por segurança na cadeia d'esta cidade, e abriu o inquerito da lei.

Uma vingança. — O sr. dr. dr. de Feira de Sant'Anna na escravidão d'indio, que auto-hontem fôra ali assassinado, na praça publica, um indio por outro, cujo pai aquelle havia matado, a 16 annos mais ou menos, perto do lugar Magalhães.

Sobres esse acto de vingança aguardamos esclarecimentos a portmores.

Missa. — No domingo ultimo, teve lugar, com alguma solemnidade, na sua capella, ao Capangela, d'esta cidade, uma missa em louvor á Nossa Senhora da Conceição dos Pobres.

Na véspera e no dia da missa houve musica em palanque; o largo respectivo esteve lindamente coberto, illuminado e muito concorrido de familias e de pessoas de todas as classes. A missa foi muito bem preparada logo de antecio, na ultima noite.

Missa de Reis. — Amanha, haverá, na capella do Rosario da Monte Formoso, d'esta cidade, missa solenne de Reis, cantada, e exorcismos da direcção encarregada do respectivo festejo.

Tocará durante o acto a orchestra da Santa Cecilia.

Capangela. — Procede da novena, terra logo a esta povoação, termo de Maragogipe, no dia 1º do corrente, uma missa solenne, em louvor da Virgem da Conceição, presidida de respectiva capella.

Tocará durante o acto a philharmonica *Antônio Maragogipana*, ha-repõe a todo um lindo bando de músicos.

Durante os dias das novenas houve missas a pé, além de outros muitos festejos, proprios de tais funcões.

Houve tambem muita concurrencia em todos os actos, rizando sempre a maior ordem e harmonia entre o povo.

Pôrta. — Escravem-nos da Feira de Sant'Anna.

Domingo ultimo, no trem da tarde, d'aquipartida com destino á capital e ex-promotor publico d'esta comarca, dr. Abilio de Oliveira, que levou consigo sua prezada familia.

Até a estação da estrada de ferro foi acompanhado por numeroso concurso de senhoras e cavalheiros que d'este modo prestaram-lhe uma homenagem sinceramente justa. Na estação, fazendo entrega ao dr. Abilio de uma manifestação escripta e assignada por quasi duzentos cidadãos de ambos os credos politicos, falou em rapido improviso, —em nome dos escravos da quem a. a. foi sempre o mais ardente defensor, o illustre sr. dr. Abilio, e o seu discurso foi muito bem recebido.

A esta interpretação dos manifestantes assistiu o sr. dr. Abilio, e o seu discurso foi muito bem recebido.

Em todos os aspectos offendi-se a tristeza profunda pela separação do distinto moço, que soube ser aqui um digno emulo do dr. Anilero d'Alva, na qualidade de promotor publico.

Depois de abraçar todos os amigos embarcou-se, e se, ao mover-se o trem para marchar vixem, rompeu entre estrepitoso o seu nome.

Ainda bem que a Feira soube aggar, mais uma vez, a um dos eleitos do marocimento.

Officio de justiça. — Fez-se mossa do officio do contador e distribuidor do termo de Camamirim, n'esta provincia, ao sr. Gustavo Pinheiro.

Transmittis. — O *Jornal de Noticias*, publicou os seguintes: Rio de Janeiro, 29 de dezembro. Foram nomeados para as seções de conselho de Estado:

Império, cons. João Alfredo Corrêa d'Oliveira marizal, cons. Manoel Francisco Corrêa, juiz, cons. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Suplenentes pelas accumulações de conselheiros: João da Silva Vieira Camargo da Cunha, e Antonio Vieira da Silva e Affonso Calvo de Azeite Formoso.

Buenos-Ayres, 30 de dezembro. Houve n'esta cidade, nas ultimas vinte e quatro horas, 34 casos novos de febre epideimica do cholera.

Falleceram 29 cholericos. No Hospital houve 11 casos apenas e falleceram 11 pessoas.

Em Cordova 8 casos e 15 falle-
mentos.

Em Tucuman, a epidemia tem ataca-
do desapidadamente; falleceram
98 cholericos.

Em Rio Cuarto falleceram 22 cho-
lericos.

Em Mendoza falleceram 20 cho-
lericos.

Em S. Luiz cinco.

—O *Diario de Noticias* publicou
as seguintes:

Buenos-Ayres, 31 ás 10 horas.

O Boletim Oficial da os seguintes
casos de cholera nas ultimas 24 ho-
ras.

Na capital, 27 e 14 fataes;
No Rosario de Santa Fe, 10 e to-
dos fataes;

Em Cordova, 14 e 9 fataes;

Em Mendoza, 33 e todos fataes;

Em Tucuman, 107 e todos fataes.

Montevideo, 13, ás 10 horas.

Continúa excellente o estado sani-
tario em todo o territorio.

Rio, 1º de janeiro ás 2 horas.

Victima de congestão cerebral fal-
leceu ante-hontem em Porto Ale-
gre o desembargador Miguel Cal-
mon da Pin e Almeida, ultimamente
nomeado presidente do Rio Grande
do Sul, em substituição ao desem-
bargador Faria Lemos.

Foi nomeado presidente da mesma
provincia, o conselheiro Bento Lis-
boa.

O ministro do imperio vae tomar
novas e importantes medidas para
obstar ao desenvolvimento do cho-
lera-morbus em Matto Grosso e a in-
vasão do mesmo flagello nas provin-
cias do norte do imperio.

Foram também expedidas ordens
para acatellar rigorosamente contra
o cholera o pessoal do arsenal do
Ladario.

Rio, 3 ás 2 horas.

O presidente do conselho e minis-
tro da fazenda, recebeu hontem á
tarde do nosso ministro em Buenos-
Ayres, o telegramma seguinte:

«E' espantosa a propagação do
cholera-morbus na provincia de Tu-
cuman.

Tres hospitales estão já completa-
mente cheios de pessoas atacadas.

Mais dois mandados abeir pelo
governo da republica, ficaria prom-
ptos em breves dias.

E' espantoso o numero de victimas.

De Rio Cuarto, onde o flagello tem
feito estragos terriveis, pedem
a maior urgencia, medicos, de-
e medicamentos.

—Partem para Lisboa, depois de
amanha, no paquete inglez, *Valpa-
raiso* da linha do Pacifico, suas al-
teras a princeza imperial e seu espo-
so o conde d'Eu.

Buenos-Ayres, 1º de janeiro, ás 10
horas.

Deram-se hontem n'esta capital 57
casos de cholera, dos quaes 21 foram
fataes.

O governo prohibiu os Boletins da
mortandade no interior, em vista do
panico que os diversos boletos tem es-
palhado.

Ao certo é impossivel dizer o nu-
mero dos atacados e das victimas
nas cidades onde a epidemia se pro-
pagou.

Buenos-Ayres, 2, ás 10 horas.

Houve hontem na capital 24 pes-
soas atacadas de cholera, das quaes
falleceram 7.

Do interior consta o seguinte:

Tucuman, 115 obitos;

Mendoza, 25 ditos;

Rosario de Santa Fe 9 atacados,
e 7 victimas;

Cordova, 8 casos e seis victi-
mas;

—Apareceu o cholera-morbus,
n'uma aldeia, dos Andes, denominada
Acontagua.

E' grande o panico que reina na
população.

ARROLITHOS.—Lê-se no *Vinte e*
um de Maio, órgão do club *Caixei-
ral da Bahia*:

«E' o titulo de um livro de versos
do conhecido poeta Pacheco de Mi-
randa Filho, nitidamente impresso
no Porto, e traz na primeira pagina
o retrato do auctor

E' dividido em quatro partes:
*Cinzas, Flammas, Braças e Cla-
rões*.

Os versos do sr. Pacheco agradam
logo á primeira leitura, porque são
correctos e suaves.

Observamos que n'elles não ha
essa eterna lamuria dos amores des-
gracados e dos cantos á lua.

O poeta bebeu não sei onde uma
certa dose de naturalismo, que dá
um incontestavel merecimento aos
seus trabalhos.

Dispondo de muito talento, o sr.
Pacheco é um moço muito trabalha-
dor e energico.

O que constitua a principal bel-
leza dos versos do nosso poeta é sen-
cillez e precisão com que elle des-
creve o facto ou o conjunto de factos
que tem em mente.

Quando a sua penna escreveu o
soneto *Em canção*, confirmou sobe-
ramente esta definição de Barthéle-
my:

*La poesie est une peinture par-
lante, comme la peinture est une
poesie muette*.

E', pois, na descripção que se ma-
nifesta toda a opulencia do seu es-
pirito poetico.

Acreditamos sinceramente que o
poeta que compoz o soneto *Em can-
ção* não o idealizou, mas copiou a
paisagem do proprio original; tal é
a impressão que nos fica no espirito.

E além disto em seu *Idolo Falso*
diz elle: «Ja não sou visionario!»
Que mais querem? Isto é o que já
disse G. Junqueiro:

O romantismo sombrio
Morreu a noite passada,
Espirou como um valio
N'um catre d'agua furtada.

Não podemos deixar de transcrever
aqui o seu soneto *O covreiro*, que
muito nos agradou.

Felicitemos o sr. Pacheco, pelo
homem exito que alcançaram os seus
Aerolithos, e agradeçamos-lhe o ex-
emplar com que nos mimoseou.

O COVREIRO

Soneto—A que é tempo! A loba peyente

D'esse maldito amor, fúndida e curada.

Que va' hoje decer, á ultima morada.

Pode adorar-se as mãos e a face marcada.

Vacillas?... tal oh alma impudenda e loba

De um atomo de luz! Vamos, vamos a estrada?...
Antes que aperte a rose e leira madrugada

Quer a deixar no pó esta afflicção cruenta!

Quendo-e crismar, um dia transubando

Os labios contrahidos: o tedio mais profundo

Transparece-lhe apor na fronte amarelada.

E' jogando na cova os olhos meus, abrupto,

Vi-o sem di' culer a terra resoluta.

As nun de uma togl e torpe gargalhada.

Que dois companheiros!—A *Li-
berté* de Paris, conta este singular
caso que se não foi verdadeiro, foi
bem achado:

«Ha pouco tempo, chegaram a al-
deia do Aneney uns saltimbancos
com um urso domesticado.

Acamparam nos arredores d'essa
aldeia; mas o alcalde receando que
o urso fugisse, mandou que o mat-
tessem durante a noite n'um cala-
bouço.

Pouco depois os policias levaram
para esse calabouço um homem, que
tinham encontrado muito ébrio.

O carcereiro tinha sahido, mas o
substituto, que ignorava a presença
do urso no calabouço, abriu a porta
da prisão para encarcerar o ébrio.

Um grunhido significativo serviu
de recepção ao pite reiro.

Era uma especie de recibo passado
pelo urso, ou uma demonstração de
alegria pelo novo companheiro.

Um dos policias ouviu esse grunhi-
do, mas imaginando que tinha par-
tido do preso, voltou-se zangado e
ordenou:

—Silencio!

O piteiro estendeu-se no chão, e
o urso provavelmente fatigado com
os exercicios que fizera durante o
dia, imitou-o. Dormiram ambos até
a madrugada. Quando raiaram os
primeiros clarões da aurora e o cam-
pones recuperou os sentidos, viu com
horror o singular companheiro da
prisão, que lhe tinham dado.

Que surpresa e que despertar!

O urso também tinha acordado, e
o campones, tomando maior susto,
via o urso fazer uma quantidade de
exercicios extravagantes, como si a
piteira tivesse passado para o animal.

E com effeito o urso estava ébrio
tambem: uma das suas habilidades
era beber vinho; e os aldeões tinham-
lho dado com fartura.

Das cambalhotas passou a abraçar
o homem e tornou a adormecer com
elle muito apertado a si.

Quando o carcereiro foi abrir a
porta do calabouço e viu aquella ex-
traordinario grupo, largou a correr
pela porta fora, fazendo um alarido
que sobresaltou a aldeia em peso.

Ora o mais curioso da historia é
que o pobre campones não tinha a
mais insignificante arranhadura, mas
apanhou tamanho susto, que tem
estado muito doente.»

ANTONIO CONSELHEIRO.—Lemos no
Jornal de Noticias de 27 do pas-
sado:

«A influencia pernicioso, que este
celebre missionario ha exercido na
ignorancia do povo dos logares que
tem percorrido, vae se desenvolvendo
de um modo contrastador.

Já tivemos occasião de nos occu-
par de tal assumpto, e agora, pelas
informações que abaixo publicamos,
vê-se que são necessarias medidas im-
mediatas e energicas para repressão
de tão ousada petulancia.

No sabbado, 18 do corrente, o
nosso informante encontrou Antonio
Conselheiro acompanhado de 17 ho-
mens armados e algumas mulheres,
entre a Ribeira e a Villa do Conde;
e por qu'iam resando estranho o
nosso informante a circumstancia de
irem armados, e então soube que
tendo o rym, vigario obtido a que
Antonio Conselheiro pregasse na Ri-
beira suas continuadas praticas, in-
elle Conselheiro com sua gente á
Villa do Conde, onde reside o viga-
rio, mostrar que podia pregar.

Effectivamente, á noite, quiz An-
tonio Conselheiro pôr em pratica
o seu intento; e ás cordatas obser-

FOLHETIM

147

O DINHEIRO ALUEIO

POE

EMILIO GABRIEL

—Safal exclamou em tom de in-
superavel repugnancia. Safal...

E notando o passo de Maxencio,
disse-lhe a sorrir:

—Pois não comprehende que este
velho miseravel foi-me enviado pelo
barão de Thaller, encarregado de
sondar as minhas intenções e trans-
mitir-me com falsas informações? Re-
presentou o consocio incumbido de
indicar as cartas do jogador que se
quer despojar. Felizmente adju-
nhei-o, e si um de nós enganar o
outro, segue em acreditar que não
fui eu o barbaque...

Acabavam de almoçar. O marquez
de Trégars chamou o criado.

—Preste buscar uma carruagem?
perguntou-lhe.

—Espera-o já á porta, senhor...

—N'este caso, a caminho!

Maxencio possuia ao menos essa
boa qualidade, a mais rara de todas

talvez, de não ser presumido. Per-
suadido que por si só nada conse-
guiria, estava resolvido a entregar-se
séria e á discrição de Mario de
Trégars.

Acompanhou-o, portanto, e foi
unicamente depois de estar na car-
ruagem e quando o cocheiro fusti-
gou o cavallo que aventurou-se a
perguntar:

—Aonde vamos?

—Não me ouviu dizer ao cocheiro
que nos conduziase ao Palacio da
Justiça?

Perdão, é o que nós vamos lá fa-
zer que desejava saber...

O senhor vai, meu caro amigo, pe-
dir uma audiencia ao juiz encarre-
gado do processo de seu pai, e de-
pôr em suas mãos os quinze mil
francos de que é portador.

—Pois qual quer?

—Sou de opinião que é melhor en-
regar este dinheiro á justiça, que
apreciará o seu procedimento, do
que ao sr. de Thaller, que não dirá
palavra sobre isto. Estamos em uma
situação em que nada devemos per-
der, e este dinheiro pôde tornar-se
um indício...

Chegaram. O marquez de Trégars
guiou Maxencio através do delato-
dos corredores do palacio, até que
finalmente, encontrando um conti-

nua assentado á entrada de uma lon-
ga galeria, occupado em ler um
jornal, perguntou-lhe:

—Sabe dizer-me onde encontra-
rei o sr. Barban d'Avranchet?

—Em seu gabinete, respondeu o
continuo.

—Queira ter a bondade de ir per-
guntar-lhe si consente em receber
um importante depoimento a res-
peito do processo Favoral...

Largando o jornal, o continuo le-
vantou-se com visível mau humor,
e enquanto elle afastava-se, Mario
disse a Maxencio:

—O senhor vai entrar só. Não de-
vê apparecer; é conveniente que
meu nome nem seja pronunciado.

Procure reter na memoria até as mais
simples palavras do juiz, porque é
pelo que elle disser que pantarei a
minha conducta.

O continuo voltou.

—O sr. d'Avranchet, disse, con-
sente em recebê-lo.

E conduzindo Maxencio para a
extremidade da galeria, abriu uma
pequena porta, dizendo:

—Pode entrar, é aqui.

Era uma pequena sala, baixa e
modestamente mobiliada. As pintu-
ras desbotadas e o tapete, do qual já
se via o tecido, diziam claramente
quantos juizes se tinham succedido

e que legião de réu ali haviam
passado.

Em frente de uma mesa, dois ho-
mens, um já edoso e outro joven ain-
da, o juiz e o escrivão, arrumavam
e classificavam papeis.

E esses eram papeis relativos ao
processo Favoral, porque sobre to-
dos elles lia-se em grandes caracte-
res: *Companhia do Credito mutuo*.

Apenas Maxencio appareceu, o
juiz levantou-se, e depois de o me-
dir com olhar calmo e investigador,
perguntou-lhe:

—Quem é?

Com voz ligeiramente perturbada
Maxencio declinou o seu nome.

—Ché é o filho de Vicente Favo-
ral? interrompeu o juiz, o mesmo
que o ajudou a evadir-se por uma
janella...

Pretendia mandal-o intimar
hoje para comparecer em minha
presença; visto, porém, que veio de
mota proprio, tanto melhor. Dis-
seram-me que tinha uma communica-
ção importante a fazer-me!

Poucas pessoas, mesmo entre as
mais estritamente honestas, podem
eximir-se de um sentimento afflictivo
logo que, transpondo os humbraes do
Palacio da Justiça, acham-se na pre-
sença de um juiz. Mas que outro
qualquer, Maxencio devia ser

(Continúa.)

vações do vigário, proromperam os apóstolos do Conselheiro em epithetas ameaçadoras e pouco dignas para a autoridade sacerdotal, de modo que o vigário teve a acertada prudência de acantelar-se; e tanto isso é verdade que no dia seguinte o vigário pediu o auxílio do delegado para garantia de sua pessoa.

Felizmente, a parte mais sensata da população esteve ao lado do vigário, de modo que Antonio Conselheiro seguiu no domingo para o Sacco (distante cinco leguas do Conde) e por lá anda fazendo as mesmas proezas, e dizem que seguirá depois para o Palame.

Accrescenta o nosso informante que teve occasião de observar a veracidade de factos, que julgon incríveis, articulados em uma carta dirigida sobre o mesmo assumpto ao *Diário do Povo*.

Diz-nos que o fanatismo pelo santo Antonio Conselheiro é o maior dos atrazos d'aquelle povo; e quem não fór pelo Conselheiro será contra elle, e estará por isso excomungado. Achando-se em um grupo e observando que o que praticava Conselheiro e sua gente era um desacato ás leis e á religião, foi obstado de continuar pelas reclamações dos circunstantes:—Elle não sabe, diziam, —Antonio Conselheiro está ouvindo-o falar—Antonio Conselheiro é santo, porque não come,—alimenta-se na graça de Deus, etc, etc.

Contam milagres incríveis do homem santo.

Os homens que acompanham Antonio Conselheiro são apontados como assassinos; na Ribeira do Conde quasi que nem uma voz discorda d'esse conceito em que são tidos os apóstolos... do mal.

Os milagres operados pelo Conselheiro são simplesmente ridiculos, por isso não vale a pena publical-os.

UMA RESPOSTA INCONSCIENTE... — Um moço cá da terra, com fumaças de espirituoso, querendo debicar um caipira, disse-lhe:

—O sr. é um perfeito cavalheiro de... industria.

—Não não, respondeu o matuto, sem comprehender; isso é bom cá pra' sinhores que são destruidores.

Resposta de um menino. — Ah! sr. doutor! Venho aqui agradecer-lhe de todo o coração: devo-lhe a vida! p. —Muito menos, meu amigo; muito menos.

Opioente, com mais calor: —Muito menos, não. Devo-lhe a vida.

O doutor, imperturbavel: —Engana-se; deve-me apenas... trinta e cinco mil réis!

VARIEDADE

No Jardim (*)

Eu e tu, eu e tu —juncta mimosa—
No seu jardim papava e bem cuidada,
Frisa nos dentes cá de leite e rosa,
Que ella gosti colheu junto ao meu lado.

As vel-a amim, contente e tão formosa,
Murmurava ao ouvido: Oh! bem amado,
Qual é mais puro, linda e perfumosa
Zona flor ou teu lábio mecido?...

—Não sei... me disse; e lida saltava,
Espara e brinca a frança volumosa
Que uma das Gargas com desvelo torca;

E um colibri deitado que a mirava,
Julgando um bicho dar na linda rosa,
Beijou-lhe a pupa da purpura local

PACHICO DE MIRANDA FILHO.

(*) Por ter sahido com algumas incorrecções, repetimos hoje a publicação d'este soneto.

(N. DA REDACÇÃO.)

A mulher

—Ail! Ail! Quem me dera ser homem!

O leitor ha de ter ouvido muitas vezes em reuniões de senhoras esta exclamação, precedida do respectivo suspiro.

Ser homem para a mulher é o zenith da felicidade.

Em geral nós nunca estamos satisfeitos com aquillo que nos combe em partilha, e a peregrinação do herço ao tumulo não passa de uma série continua de aspirações para o impossível. O pobre deseja ser rico; o rico em certas circumstancias almeja a felicidade do pobre; o feio tem inveja do bonito, que, por seu turno, em uma situação dada, inveja-lhe tambem a sorte, e assim por diante.

Nemo est contentus sibi sorte, dizia o velho poeta latino.

A mulher deseja ser homem todas as vezes que vê-se tolhida na mais insignificante parcella de liberdade.

E uma aspiração para ella legitima, tão legitima como a do que requer *habeas corpus* estando preso, ou sob a pressão de um constrangimento illegal.

Triste aspiração, entretanto!

O que lucrariam as adoráveis representantes de Eva com a troca?

Estude-se a natureza do homem e da mulher, e ver-se-ha que entre as duas ha um abysmo fundo, imenso...

O homem é ruim, em regra geral. A mulher é má, por excepção.

As tendencias maldosas d'aquelle e a bondade desta revelam-se a cada passo nos diversos estadios da vida.

Que differença entre a infancia do homem e a da mulher!

O menino não brinca como a menina.

A menina é toda cordialidade e doçura nos infantis folguedos. A sua unica preocupação é a boneca. No carinho com que a veste e a apresenta ás amigas, vê-se o desabrochar do sentimento o mais grandioso e sublime que o coração humano pôde conter—a maternidade. A boneca inspira-lhe amor, não porque seja bonita ou tenha um rico vestido; mas porque aquella mimosa creaturinha, sem uso ainda da razão, por um maravilhoso instincto, vê n'ella a imagem santa da futura filha!

E se assim não fosse não veríamos crianças pobres, carregadas de andrajos, acalentando ao colo um tascado pedaço de pão, envolvido em trapos, e ao qual dizem o que ouvem as mães muitas vezes repetir-lhes:

—Não chora, não, nanot! Você quer papá? Se você chora, mamãe fica zangada. Olha, papai é vem.

No meio de sua miséria, como era feliz a Cozeta de Victor Hugo, tendo por boneca uma espadinha de chumbo!

Se a boneca é para a menina um presentimento da maternidade, e se ella enche-lhe toda a infancia, o que pôde haver de mais sublime que o primeiro estadio da vida da mulher?

Vejamos agora o homem. Os seus primeiros folguedos são terribes, diabolicos.

Tem por tudo que cheira a mando, a principio autoritario uma tendencia irresistivel.

Quando dois meninos se encontram, um diz logo ao outro:

—Vamos brincar de cavallo? Escusado é dizer que n'este brinquedo a cavalgada é sempre o mais fraco.

O mais forte empunha o chicote e obriga o companheiro a dar voltas para a direita e para a esquerda, só para ter o prazer da vergastal-o.

Si está só, o menino senta-se nas costas de qualquer cadeira, que serve-lhe de bolça de carro, e na falta do companheiro que faça-lhe as vezes de burro, dá vergalhadas sobre as outras cadeiras que lhe ficam em frente.

A's vezes vem-lhe assomos de brincar de collegio.

Qual o fim que tem em vista, assim brincando?

Ensinar, como vê o seu professor fazer?

Não; apenas passar toda a aula a boia.

Nos brinquedos dos meninos vêem-se a tendencias de uns para o mando, de outros para o servilismo.

Tinha razão o velho philosopho grego quando dizia—que ha homens quenasceram para governar e outros para obedecer.

En casa ouvem-se muitas vezes estes e outros ditos:

—O' pestel!

—O' demoninho!

—Deixa estar que vou-te mandar para o collegio.

—Tu apanhas.

—Olha, que eu te dou.

—Estás com o corpo te comendo?

—Ail bom chinello.

—Ail boa palmada.

A causa destas imprecações nunca é a menina; mas sempre o menino!

Na idade, em que se nos ateam no peito os mais poeticos sentimentos, a mulher é toda amor.

O homem, calcando as leis naturaes, sacrifica ás vezes o amor ao interesse!

Diante da perspectiva de alguns contos de reis, ha corações masculinos tão sensíveis que tudo esquecem.

Estudem a historia das raparigas pobres que se casam com sujeitos ricos, e verão que o facto tem por causa o ponto de vista falso dos pais, ou o sordido interesse de algum especulador.

No seio da familia a mulher é a ordem, a economia, o exemplo, a pedra angular do edificio conjugal.

Quando o filho pratica algum desatino, o pai prorompe colerico:

—Vou metter uma farda ás costas deste patife.

A mãe tem para as grandes faltas dos filhos sorrisos e beijos.

Diante da dor physica, a mais insignificante, o homem acovarda-se logo.

Basta uma dor de dentes ou uma nevralgia para que elle revolucione toda a casa.

A mulher supporta com coragem stoica os maiores soffrimentos.

Como o homem, com o orgulho que é caracteristica do sexo masculino, a mulher a cabeceira de um doente.

Teria que escrever livros, uma bibliotheca inteira para esgotar o assumto.

Não sei, portanto, porque a mulher diz constantemente a suspirar:

—Ail! Ail! Quem me dera ser homem!

França Junior.

ANNUNCIOS

COLLEGIO HASSELMANN

(INTERNATO E EXTERNATO)

FEIRA DE SANT'ANNA

Fundado em 3 de março de 1865

Abertura 11 de janeiro

Ensino de todas as materias, de conformidade com os decretos ministeriaes e por professores habilitadissimos. Cinco alumnos approvados em portuguez e francez no Lyceu provincial.

Localidade muito recommendada pelo seu clima excellento e bons alimentos de primeira necessidade.

Preços modicos e inferiores aos dos collegios da capital.

O director. — Gustavo Hasselmann.

Prevenção

O abaixo assignado, herdado do fallecido Joaquim Simões d'Araujo, e tutor dos menores, filhos do mesmo, previne que ninguem contrate com o ex-tutor Francisco

Ernesto de Carvalho sobre bens pertencentes a este casal; visto como, até hoje, não prestou contas de sua gerencia, e consta que tem pretendido vender as terras da fazenda "Jascon".

O annuncio protesta pela nulidade de qualquer venda que faça a qualquer-tutor.

Cachoeira, 15 de Dezembro de 1886. — Jan Francisco de Carvalho.

NOVA LOJA

em

JOAQUINGONÇALVES DE ALMEIDA

46 — Rua d'Entre-pontes — 46

CACHOEIRA

Joaquim Gonçalves de Almeida, declara seus amigos e freguezes, que tem dissolvido a sociedade que existia com o sr. Joaquim Pedreira Moutinho, na antiga loja *Novas*, estabelecendo-se com loja de fazendas, modas e perfumarias no pavimento contiguo á referida loja do dito sr. Mascarenhas, onde encontrara, além de um sem numero de outros artigos proprios de seu estabelecimento, um bom sortimento de brinde de linho n. 4 a 25 e 15200 a vara; lito de ditos de cores de 15 até 18500 a dita, coisa muito boa; caemiri de cores a 25 o covado; dita pretta fantasia a 25 o dito; cretonas, coisa excellente e de muito lindos padrões a 320 e 330 réis o covado; chitas de padrões lindissimos, de 200 a 400 réis o covado; gravatas de seda de cores muito lindas para rapazes; ditos para homens; chapéus enfeitados para meninos e meninas, de 23500 a 38500; e outras muitas fazendas baratissimas, que seria fastidioso mencionar.

O annuncio convida a todos para visitarem a sua loja, afim de conhecerem quanto ella tem de vantagens aos compradores.

31 de dezembro de 1886.

ADARIA

EM FRENTE A MATRIZ

(CACHOEIRA)

Neste estabelecimento encontra-se sempre, além do sortimento de massas de seu fabrico, um grande e variado sortimento de generos, como sejam:

Carna-moça em amarrados, bacalhão em barricas, gaz, vinho figueira superior, cerveja, vinagre de Lisboa verdadeiro, queijos de prato e flamengos, arroz, amucar de todas as qualidades, chá preto e verde, cigarros Zeito & Alves verdadeiros, sal, em sacos, cognac, genebra, em frascos, vinho Bordeaux, dito Chateau de Flandres, e vellascearinas.

Tudo isto por preços sem competencia.

Tem constantemente assucar refinado para 120 réis a libra, a unica casa onde se encontra por esse preço.

AEROLITHOS

Municipe de poesias do fest-jed... Pacheco de Miranda Filho obra que além de seu merecimento litterario, vem ornada com o retrato do author e prefaciada por um litterato mais profundo de Portugal, o sr. José Pereira Sampaio (Bravo).

CADA VOLUME..... 25000

VENDE

Genzio de S. Pitanga

Fantoches com fitas de cores
Cruz Vermelha idem (palha), di-
tos de folho, capa alta e baixa.
Mascote, de folho e de palha.
outras muitas qualidade tem
PHOCOPIO à rua Formosa n. 36

NOVA LOJA

Gazeta do Aracaju



Anno IX

Escriptorio de Redacção

20 RUA DE ITAPORANGA 20

Publica-se duas vezes por semana

SERGIPE, 20 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS

Na Capital 10000, no interior 12000 rs.

NUMERO AVULSO 210 nr.

N. 469

ACTOS OFFICIAES

FALLA

Com quo o Excm. Sr. Presidente Dr. Manoel d'Araujo Góes abriu a 2.ª sessão da 27.ª legislatura da Assembléa desta provincia, em 2 de Abril de 1887

TRANQUILLIDADE PUBLICA, SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE

Nenhum facto desagradavel tenho a consenar que concorresse para perturbar a ordem publica nesta provincia.

Este estado, que desde ha muito se nota, revela não só a indolência pacifica da população, como ainda o grão de civilização a que van attingido.

Destes dois elementos origina-se o bem estar de todas as classes, que ao abrigo de nossas livres instituições, e cercadas das garantias que lhes offerece a lei, caminham sem receio em busca dos fins a que se propoem.

Semelhantermente não tenho a satisfação de exprimir-me com relação á segurança individual e de propriedade.

Os factos delictuosos da tal natureza ainda manifestam-se, não na proporção de epochas passadas, segundo verifica-se de dados estatísticos, mas com alguma frequência.

E nem é possível que sociedade alguma possa attingir a um estado tal de perfeição, que consiga isentar-se totalmente da pratica de actos criminosos.

Nos paizes mais cultos, onde a civilização ha seculos invado todos os centros, ainda observam-se crimes assombrosos, que impressionam desagradavelmente.

E que, a despeito dos maiores esforços empregados pelos publicos poderes, não é possível banir inteiramente da sociedade a luta de interesses opostos que se chocam, nem tão pouco extirpar do seio da sociedade a semente da maldade, pela embudo das paixões.

Provisão delictuosos e punir criminosos, tal o escopo que deve ter em vista a justiça publica, já que não lhe é dado aspirar a melhores condições pelas circumstancias enunciadas.

Durante o anno findo deram-se os seguintes crimes:

Homicídios	15
Tentativas de homicídios	1
Offensas phisicas graves	9
Uso de armas	1
Furto	3
Fuga de presos	3
Roubo	1
Rapto	1
Moeda falsa	1
Estupro	1
	35

Durante o mesmo periodo effectuaram-se as seguintes capturas:

Capital	8
Laranjeiras	10
Capella	2
Socorro	4
Itaporanga	2
Lagarto	3
Itabaiana	15
Simão Dias	1
Riachuelo	5
Santo Amaro	4
Japaratinga	2
N. S. das Dores	1
Villa-Nova	4
Propria	2
Campo	3
	68

ELEIÇÕES

Por acto de 1.º de Março do anno passado, nos termos do art. 189 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 8,213 de 13 de Agosto de 1884, resolvei designar o dia 28 de Abril do mesmo anno, para de proceder-se em todas as parochias do 1.º districto desta provincia, a eleição de um membro dessa illustre Assembléa, que vagou em consequencia de terem sido declarados nulos os votos recolhidos em 2.º escrutínio pelo Commendador Candido do Prado Pinto.

No indicado dia verificou-se a eleição de que me occupo, sendo eleito o Major Ercio Pretextato da Fonseca, de cuja corporação privou-nos a morte que pouco tempo depois da eleição arrebatou-o do numero dos vivos.

Por actos de 24 e 25 de Julho e 2 de Agosto do anno passado, attingendo a que no dia 1.º de Julho não se procedeu a eleição para Juizes de Paz e Vereadores nas parochias de Divina Pastora, Socorro e Campo do Brito, segundo participaram-me as respectivas

mezas parochiaes, e de accordo com o disposto no art. 204 do Regulamento eleitoral, marquei os dias 1.º e 18 de Setembro para realisarem-se ditas eleições nos lugares indicados.

A 21 de Outubro ainda designei o dia 5 de Dezembro para ter lugar a eleição de Divina Pastora, que não pôde realizar-se na epocha anteriormente marcada.

Em virtude de Accordos da Relação do districto, designei novos dias para a eleição de Vereadores e Juizes de Paz das parochias de Itabaiana, Espírito Santo, Estancia, Boquim, Lagarto, Simão Dias, Siriry, Porto da Folha, Villa-Nova, eleições que foram annulladas pelo referido Tribunal.

Todas ellas já se verificaram, excepção feita da parochia de Itabaiana, cuja eleição adiei para o dia 3 do corrente, em virtude da fundada representação que me foi dirigida pelos 1.º e 2.º Juizes de Paz da dita parochia.

E-me satisfactorio declarar-vos que nenhum facto desagradavel e que perturbasse a tranquillidade publica notou-se por occasião do processo eleitoral.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

JUIZES DE DIREITO

Existem na provincia quatorze comarcas, todas providas de Juizes de Direito.

Tendo vagado a de Propria em consequencia de haver sido considerada sem effeito a remocão dada por Decreto de 16 de Janeiro do anno passado ao Juiz de Direito Vicente Candido Ferreira Tourinho, foi para ella removido por Decreto de 7 de Fevereiro ultimo o da do Gararú, Benvenuto Pinto Lohão, e para esta nomeado por Decreto da mesma data o bacharel Candido d'Oliveira Ribeiro, o qual já prestou perante mim o juramento do estylo e assumiu o respectivo exercicio.

COMARCAS:

JUIZES DE DIREITO:

Aracajú—bacharel Francisco Gonçalves Martins.
S. Christovão—bacharel Eduardo Bastelli.
Estancia—bacharel José Mariano Ribeiro.
Rio Real—bacharel Manoel Barreto Damasceno.
Boquim—bacharel Pedro de Jesus Lobo.
Lagarto—bacharel Catão Guedes de Castro.
Itabaiana—bacharel Manoel Armando Cordão Guimarães.
Laranjeiras—bacharel Cyrillo d'Almeida Sobrinho.
Riachuelo—bacharel José Martins Farias.
Maruim—bacharel João Baptista da Costa Carvalho.
Japaratinga—bacharel Joaquim Pereira da Silva Moraes.
Capella—bacharel João d'Almeida Lopes.
Propria—bacharel Benvenuto Pinto Lohão.
Gararú—bacharel Candido d'Oliveira Ribeiro.

Por acto de 15 de Dezembro do anno passado, designei os substitutos dos Juizes de Direito no corrente anno pela forma seguinte:

COMARCA DO ARACAJU

- 1.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo do Aracajú.
- 2.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo do Socorro.
- 3.º Os supplentes do primeiro termo.
- 4.º Os supplentes do segundo termo.

COMARCA DE S. CHRISTOVÃO

- 1.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo de S. Christovão.
- 2.º Os supplentes do mesmo termo.
- 3.º Os supplentes do termo de Itaporanga.

COMARCA DA ESTANCIA

- 1.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo da Estancia.
- 2.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Santa Luzia.
- 3.º Os supplentes do primeiro termo.
- 4.º Os supplentes do segundo termo.

COMARCA DO RIO REAL

- 1.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Itabaianinha.
- 2.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Campo.
- 3.º Os supplentes do primeiro termo.
- 4.º Os supplentes do segundo termo.

COMARCA DO LAGARTO

- 1.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo do Lagarto.
- 2.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Simão Dias.
- 3.º Os supplentes do primeiro termo.
- 4.º Os supplentes do segundo termo.

COMARCA DO BOQUIM

- 1.º O Juiz Municipal e de Orphãos do termo do Boquim.
- 2.º Os supplentes deste mesmo termo.
- 3.º Os supplentes do termo do Aracajú.
- 4.º Os supplentes do termo do Riachuelo.

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente da presidencia, de dia 4.º do abril de 1887

1.ª Seção

A thesauraria de fazenda:
—Transmittindo, para o des. convescente, as relações dos escravos declarados libertos por carta do fado de emancipação nos municípios de Boquim e Riachuelo.
—Des. se conhecimento nos respectivos juizes de orphãos.
Ao thesouro provincial:
—Mandando entregar ao porteiro da secretaria do governo a quantia de 100000 reis, importancia despendida com o assento da mesma repartição, no mez de março findo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Ao dr. José de Aguiar Botto de Barros:

—De ordem de s. exc. o sr. presidente communica que achou-se nesta secretaria o decreto de 6 de março findo, que o remetteu do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rosario para o de Maruim.

Expediente do dia 5

1.ª Seção

A thesauraria de fazenda:
—Bacharelado para substituir o do sr. ministro da marinha, o officio sob n. 2.
—Transmittindo as ordens do ministro da guerra de 19 e 21 de março proximo findo.

2.ª Seção

Acta:
—O presidente da provincia, usando da faculdade, que lhe confere o artigo 165 do regulamento que baixou com o decreto n. 9,429 de 28 de abril de 1885, nomea o cidadão Glycerio Esteves Lima para servir provisoriamente as officinas de 2.ª labelião do publico, judicial e notas e de escritão de orphãos e senaes do termo de Itabaianinha, devendo ella assumir logo o exercicio das respectivas funções.
Cumpra-se e communiquem-se.
—Communiquem-se ao dr. juiz municipal do termo de Itabaianinha e ao nomeado.
Ao dr. inspector de hygiene:
—Recommenda que informe qual o estado de uma pequena casa de galha, que está no serro da fazenda de varrões, declarando se actualmente pôde n'ella ser recolhido, sem inconveniente para a população, uma praça do corpo de polícia, que acaba de ser atacada de varrão.

—Recommenda que informe se julga indispensavel a vinda para o porto de esta capital do Inger. «Elezer», surto em Villa-Nova, a fim de sujeitar-se á quarentena e desinfecção, ou se esta ultima processo pôde ali ser feito.

2.ª Seção

—Recommenda que informe se julga indispensavel a vinda para o porto de esta capital do Inger. «Elezer», surto em Villa-Nova, a fim de sujeitar-se á quarentena e desinfecção, ou se esta ultima processo pôde ali ser feito.

